

23^o Congresso Nacional

18^o Encontro Nacional de Internos
e Jovens Médicos de Família

MGF

26 a 28
setembro
2019

Évora



Programa

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Saudação – Presidente do 23.º Congresso	4
Saudação – Presidente da Comissão Científica do 23.º Congresso	5
Júri de Comunicações Livres	6
Comissão de Honra	7
Organização.	7
Convidados.	8
Sinótico.	10
Programa Científico	13
26 de setembro	13
27 de setembro	29
28 de setembro	45
Posters	57
Informações sobre Comunicações Livres e Posters	81
Secretariado e Informações Gerais	81
Patrocinadores	85
Colaborações	85



Saudação Presidente da Comissão Científica do 23.º Congresso

A Medicina Geral e Familiar deve afirmar-se como especialidade médica, com um papel relevante na gestão da doença e do doente, no panorama dos serviços de saúde. A realização de eventos, pela APMGF, como o Congresso Nacional e o Encontro de Internos são importantes por contribuírem para a atualização de conhecimentos, troca de experiências e convívio. No programa científico haverá espaço para a apresentação de temas clínicos, mas pretendemos apresentar também outros temas abrangentes de áreas relacionadas com a Medicina (empreendedorismo em Saúde, plataformas digitais, MGF Humanitária, pegada ambiental, ética assistencial, por exemplo).

O futuro da MGF estará garantido pela participação de muitos Internos e Jovens Médicos de Família que com a sua força nova conduzirão esta especialidade ao lugar que deve ocupar.

Aproveitem também para conhecer ou rever a bela cidade de Évora, património mundial, sempre ligada a eventos da APMGF como foi a realização do seu 1.º Encontro Nacional.

Arquimínio Eliseu

Saudação do Presidente da APMGF

Estimados colegas

Évora acolhe os médicos de família com a dignidade que lhe reconhecemos e o acolhimento tradicional que nos orgulha. Estamos ligados a esta cidade histórica e nos ativos dias de hoje interessa recordá-la como sede do 1.º Encontro Nacional em 1983. Com o valor de um percurso e o prestígio de uma missão, associamos o nosso Congresso Nacional a mais um regresso a Évora.

O programa científico do 23.º Congresso Nacional e 18.º Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família é desenvolvido ao longo de três longos dias de trabalho. Os workshops estão concentrados no primeiro dia de modo a permitir a participação no programa científico que se desenvolve nos outros dois dias. Os debates alargados e interativos estão colocados nos melhores horários. No total são 50 sessões de trabalho com centenas de colegas envolvidos.

A produção científica dos médicos de família em Portugal origina centenas de comunicações livres e o nosso Congresso Nacional é o local privilegiado para as apresentar e debater. Contamos com o trabalho de 65 colegas dedicados à apreciação de apresentações científicas, o que valoriza e prestigia o Congresso e os autores. Este trabalho tornou-se um hábito saudável ao longo dos anos e é justamente valorizado inter pares.

O 18.º Encontro Nacional de Internos e de Jovens Médicos de Família procurou sair “fora da caixa” assumindo dar palco a experiências e vivências que fazem da MGF a especialidade única que ela é. O formato das mesas seguirá o estilo WebSummit onde os convidados serão entrevistados num estilo informal, de modo a poderem mostrar o seu trabalho único!

Uma valiosa equipa multidisciplinar organiza este evento com grande dedicação e profissionalismo. Cabe-nos uma palavra de reconhecimento e de agradecimento. O Congresso Nacional é uma afirmação do valor da nossa especialidade e obriga a uma enorme mobilização de recursos. Mas a exigência científica da nossa especialidade e as características da prática clínica do médico de família obrigam a esta preocupação e dedicação.

A APMGF fica valorizada como Sociedade Científica. Os médicos de família ficam reconhecidos pelo valor científico e visão humanista do Congresso Nacional. Juntos faremos valer a Medicina Geral e Familiar.

Rui Nogueira



Júri de Comunicações Livres

Alberto Pinto Hespanhol	Lino Ministro
Alexandra Fernandes	Luís Cavadas
Alexandre Rebelo Marques	Luiz Miguel Santiago
Ana Margarida Cruz	Lurdes Matos
Ana Nunes Barata	Mafalda Barrigas
Ana Rita Jesus Maria	Manuela Ambrósio
Ana Rita Magalhães	Maria João Sias
Ana Macedo Sardinha	Mariana Leite
André Reis	Marta Borges
Ângela Neves	Marta Lopes
António Foz Romão	Miguel Pereira
António Luz Pereira	Nelson Rodrigues
Armando Brito de Sá	Nina Monteiro
Arquímínio Eliseu	Nuno Florêncio
Carla Lopes da Mota	Nuno Jacinto
Carlos Franclim Silva	Paulo Santos
Conceição Outeirinho	Raquel Braga
Daniela Emílio	Raquel Magalhães
David Rodrigues	Raquel Meireles
Dinis Brito	Regina Sequeira Carlos
Diogo Pereira	Rui Costa
Filipe Prazeres	Sofia Azevedo
Gabriela Amaral	Susete Simões
Helena Beça	Tânia Varela
Helena Chantre	Tiago Maricoto
Helena Febra	Tiago Taveira Gomes
Helena Gonçalves	Vanessa Antunes
Helena Oliveira	Vera Pires Silva
Inês Castiço	Víctor Ramos
Isabel Jacob	
Jaime Correia de Sousa	
João Sequeira Carlos	
John Yaphe	
Jorge Brandão	
José Augusto Simões	
José Mendes Nunes	
Josefina Marau	

23.º Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar
18.º Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família
Évora Hotel, 26 a 29 de setembro de 2010

Comissão Honra

Ministra da Saúde
 Presidente da Câmara Municipal de Évora
 Bastonário da Ordem dos Médicos
 Presidente Honorário da APMGF

23.º Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar**Presidente do Congresso**

Rui Nogueira

Presidente da Comissão Científica

Arquímínio Eliseu

Comissão Científica

Ana Sofia Santos	Mafalda Barrigas
Diogo Pereira	Maria João Sias
Inês Castiço	Marta Lopes
Madalena Leite Rio	Nuno Jacinto

18.º Encontro Nacional de Internos de MGF e de Jovens Médicos de Família**Coordenação**

Ana Nunes Barata	
Clara Jasmins	Nina Monteiro
Helder Batista	Tiago Maricoto
Marta Lopes	Vera Pires Silva

Organização

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar



Convidados

Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde
 Secretária de Estado da Saúde
 Diretor Geral da Saúde
 Coordenador Nacional para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários
 Presidente do Conselho Diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde
 Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Algarve
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Alentejo
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Centro
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS de Lisboa e Vale do Tejo
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Norte
 Presidentes do Conselho de Administração das Unidades Locais de Saúde
 Diretores Executivos dos ACEs
 Presidentes dos Conselhos Clínicos dos ACEs
 Diretor do Departamento de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina do Porto
 Diretor do Departamento de Medicina Familiar da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
 Regente da Cadeira de Clínica Geral/Medicina Familiar da Faculdade de Medicina de Coimbra
 Regente da Área de MGF da Faculdade de Medicina de Lisboa
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho
 Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI
 Presidente do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve
 Bastonário da Ordem dos Enfermeiros
 Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos
 Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas
 Presidente do Colégio de Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos
 Presidente do Conselho Nacional do Internato Médico
 Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma dos Açores
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma da Madeira
 Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Alentejo
 Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Centro
 Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar de LVT

Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Algarve
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Norte
 Comissões de Internos do Internato Médico de MGF
 Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno
 Presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar
 Presidente da Associação Nacional dos Estudantes de Medicina
 Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
 Presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários
 Presidente da Associação Portuguesa de Urologia
 Presidente da Associação Portuguesa dos Docentes e Orientadores de Medicina Geral e Familiar
 Presidente da Associação Portuguesa dos Grupos Balint
 Presidente da Associação Portuguesa dos Médicos da Carreira Hospitalar
 Presidente da Associação Portuguesa dos Nutricionistas
 Presidente da Associação Saúde em Português
 Presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Hipertensão
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
 Presidente da Federação Nacional dos Médicos
 Presidente do Sindicato Independente dos Médicos
 Presidente da semFYC



26 de setembro • Quinta-feira									
Hora	PLANÍCIE	RESENDE	DIANA	GIRALDO I	GIRALDO II	Hora			
08:15						08:15			
08:30						08:30			
08:45						08:45			
09:00	Abertura do Secretariado					09:00			
09:15						09:15			
09:30						09:30			
09:45						09:45			
10:00						10:00			
10:15	CURSO Suporte Básico de Vida com DAE					10:15			
10:30						10:30			
10:45		WORKSHOP Síncope em Cuidados de Saúde Primários	WORKSHOP Desenvolvimento normal e patológico em consulta de saúde infantil	WORKSHOP Prevenção e Promoção da Saúde Mental na Gravidez e Primeira Infância			10:45		
11:00							11:00		
11:15						11:15			
11:30						11:30			
11:45						11:45			
12:00						12:00			
12:15						12:15			
12:30						12:30			
12:45					12:45				
13:00					13:00				
13:15					13:15				
13:30	CURSO Suporte Básico de Vida com DAE					13:30			
13:45		WORKSHOP Disfunções Sexuais Iatrogénicas	WORKSHOP Desprescrição no idoso – importância e operacionalização na prática clínica do médico de família	WORKSHOP Crianças, Jovens e Grávidas – Como ajudá-las a “deixar de fumar”?	WORKSHOP Caminhar é uma atividade aeróbica dinâmica e rítmica		13:45		
14:00									14:00
14:15						14:15			
14:30						14:30			
14:45						14:45			
15:00		INTERVALO					15:00		
15:15		WORKSHOP Ortopedia de Bolso: guia para diagnóstico e orientação	WORKSHOP Desprescrever em Cuidados Paliativos	WORKSHOP A Pessoa com Diabetes Mellitus tipo 2 – Como Cuidar	WORKSHOP Tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, para além da farmacologia		15:15		
15:30									15:30
15:45									15:45
16:00								16:00	
16:15					16:15				
16:30					16:30				
16:45	COFFEE BREAK					16:45			
17:00					17:00				
17:15	CURSO Suporte Básico de Vida com DAE	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Trabalhos de Investigação	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Relatos de Tema	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Caso	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Relatos de Prática	17:15			
17:30									17:30
17:45									17:45
18:00									18:00
18:15									18:15
18:30					18:30				
18:45					18:45				
19:00					19:00				
19:15					19:15				

27 de setembro • Sexta-feira									
Hora	FORUM	PLANÍCIE	RESENDE	DIANA	GIRALDO I	GIRALDO II	Hora		
08:15	Abertura do Secretariado						08:15		
08:30							08:30		
08:45	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE PROTOCOLOS		COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Trabalhos de Investigação	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Relatos de Tema	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Relatos de Caso	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Relatos de Prática	08:45		
09:00							09:00		
09:15							09:15		
09:30							09:30		
09:45							09:45		
10:00	Prescrição Racional de Antibióticos	Empreendedorismo em Saúde					10:00		
10:15							10:15		
10:30							10:30		
10:45							10:45		
11:00							11:00		
11:15	COFFEE BREAK						11:15		
11:30						11:30			
11:45	Cessaçao Tabágica Apresentação da nova edição						11:45		
12:00	CERIMÓNIA DE ABERTURA						12:00		
12:15						12:15			
12:30						12:30			
12:45	ALMOÇO DE TRABALHO						12:45		
13:00							13:00		
13:15							13:15		
13:30							13:30		
13:45							13:45		
14:00	Violência e Burnout em MGF	Plataformas digitais em saúde					14:00		
14:15							14:15		
14:30							14:30		
14:45							14:45		
15:00							15:00		
15:15						15:15			
15:30	Conferência P&G Health Neuropatia Periférica						15:30		
15:45						15:45			
16:00	COFFEE BREAK						16:00		
16:15						16:15			
16:30	Simpósio Aliança Boehringer Ingelheim /Lilly Empagliflozina no tratamento da DMT2: A evidência que dita a diferença	No Teatro da incerteza da consulta – como tomar decisões éticas	MGF Humana				16:30		
16:45							16:45		
17:00							17:00		
17:15						17:15			
17:30						17:30			
17:45	INTERVALO						17:45		
18:00						18:00			
18:15	DISCUSSÃO POSTERS Melhoria Contínua da Qualidade Revisão Tema Relato Caso	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE PROTOCOLOS	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Trabalhos de Investigação	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Relatos de Caso	COMUNICAÇÕES LIVRES Apresentação de Relatos de Prática		18:00		
18:30									18:30
18:45									18:45
19:00									19:00
19:15									19:15



28 de setembro - Sábado								
Hora	FORUM	PLANÍCIE	RESENDE	DIANA	GIRALDO I	GIRALDO II	Hora	
08:15	Abertura do Secretariado						08:15	
08:30		DISCUSSÃO POSTERS	COMUNICAÇÕES LIVRES	COMUNICAÇÕES LIVRES	COMUNICAÇÕES LIVRES	COMUNICAÇÕES LIVRES	08:30	
08:45		Investigação	Apresentação de trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade	Apresentação de Revisão de Tema	Apresentação de Relatos de Caso	Apresentação de Relatos de Caso	08:45	
09:00		Relatos Prática					09:00	
09:15							09:15	
09:30							09:30	
09:45							09:45	
10:00	Despres-crição	Medicina Baseada na Evidência					10:00	
10:15							10:15	
10:30							10:30	
10:45							10:45	
11:00							11:00	
11:15	COFFEE BREAK						11:15	
11:30	COFFEE BREAK						11:30	
11:45	Simpósio Grunenthal	Ler+ Dá Saúde					11:45	
12:00	A dor crónica nos Cuidados de Saúde						12:00	
12:15	Primários em Portugal e o papel diferenciador de Palexia® retard						12:15	
12:30							12:30	
12:45							12:45	
13:00	ALMOÇO DE TRABALHO						13:00	
13:15	ALMOÇO DE TRABALHO						13:15	
13:30	ALMOÇO DE TRABALHO						13:30	
13:45	ALMOÇO DE TRABALHO						13:45	
14:00	ALMOÇO DE TRABALHO						14:00	
14:15	ALMOÇO DE TRABALHO						14:15	
14:30	Pegada ambiental na saúde	WORKSHOP	WORKSHOP				14:30	
14:45				Os orientadores de formação e a idoneidade das unidades para o programa da especialidade	Avaliação de Literatura Médica (CALMex)			14:45
15:00								15:00
15:15								15:15
15:30								15:30
15:45	COFFEE BREAK						15:45	
16:00	Conferência Sanofi Pasteur						16:00	
16:15	Prevenir a Gripe: podemos fazer melhor?						16:15	
16:30	Cerimónia de Encerramento						16:30	
16:45	Conferência Sinfonia da Liderança – Arranjo para Médico de Família						16:45	
17:00							17:00	
17:15	Entrega de Prémios						17:15	
17:30							17:30	
17:45							17:45	
18:00							18:00	
18:15							18:15	
18:30							18:30	
18:45							18:45	
19:00							19:00	
19:15							19:15	

PROGRAMA CIENTÍFICO

5.^a Feira | 26 de setembro

WORKSHOPS e CURSO

(inscrição prévia)

10:00 – 18:30

SALA PLANÍCIE

Curso Suporte Básico de Vida com DAE

Coordenação e Dinamização Formações Norte a Sul

Nota: Curso segundo as normas impostas pelo INEM e Certificação DGERT válida por 5 anos

A doença cardiovascular assume uma liderança destacada no mundo ocidental na morbidade e mortalidade das populações. A morte súbita é muitas vezes a primeira manifestação dessa doença. A fibrilhação ventricular é o mecanismo mais frequente da paragem cardio-respiratória (PCR) de origem cardíaca e o seu único tratamento eficaz é a desfibrilhação elétrica. A probabilidade de sobrevivência é tanto maior quanto menor o tempo decorrido entre a fibrilhação e a desfibrilhação.

Objetivos Gerais

Adquirir competências que lhe permitam realizar corretamente manobras de SBV com utilização de um Desfibrilhador Automático Externo (DAE), numa vítima em paragem cardiorrespiratória.

Objetivos Específicos

No final do curso, os participantes terão que ser capazes de:

- Compreender o conceito de cadeia de sobrevivência
- Identificar os potenciais riscos para o reanimador;
- Saber executar corretamente as manobras de SBV, de acordo com as guidelines de reanimação mais recentes;
- Conhecer o Conceito de DAE;
- Identificar as regras de segurança inerentes à utilização de DAE;
- Descrever os passos e a sequência de intervenções na DAE;
- Saber executar corretamente e em segurança as técnicas de reanimação (SBV) com apoio de DAE, de acordo com as guidelines de reanimação mais recentes.

Conteúdos Programáticos

Cadeia de Sobrevivência; Riscos para o Reanimador; Algoritmo SBV Adulto; Algoritmo de Desobstrução de via aérea; Posição Lateral de Segurança; Algoritmo de SBV-DAE; Avaliação prática.



10:45 – 12:15**SALA RESENDE****WORKSHOP – Síncope em Cuidados de Saúde Primários****Coordenação** Grupo de Estudos de Doenças Cardiovasculares APMGF**Dinamizadores** Helena Oliveira
Médica de Família. SAMS
Maria Rosário Viana Novo
Médica de Família. USF Arco, ACeS Lisboa Central, ARS LVT
Paula Oliveira
Médica de Família. USF Delta, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

A síncope é um evento frequente e pode ocorrer em diferentes tipos de doentes, em diversos cenários e ter riscos e consequências muito distintas.

A noção da variabilidade de situações que resultam em síncope e os diversos significados clínicos e implicações diagnósticas e terapêuticas que dela resultam, determinou a constituição de uma Task Force que organizou novas guidelines, lançadas no ano de 2018. O médico especialista em Medicina Geral e Familiar irá confrontar-se na prática clínica com muitas situações de episódios sincopais, pelo que o conhecimento de como atuar perante uma síncope e como orientá-la na fase aguda pós evento, assim como posteriormente em consulta, é imprescindível!

Pelo exposto, justifica-se a organização de uma formação orientada para a abordagem da síncope nos Cuidados de Saúde Primários, que permita ao médico de família, fazendo uma boa gestão dos recursos disponíveis, identificar as situações potencialmente graves e que necessitam de abordagem específica, tranquilizar os indivíduos sem risco e prevenir, quando possível, as recorrências destes episódios.

Objetivos de aprendizagem

1. Clarificar o conceito de síncope face aos restantes termos usados em contexto de perda de consciência (lipotímia, desmaio, crise vagal, pré-síncope, hipotensão, etc.);
2. Identificar as principais etiologias de síncope;
3. Efetuar adequadamente a avaliação inicial de um doente com perda de consciência;
4. Estratificar o risco do doente com síncope e, de acordo com esse risco, fazer a orientação do seguimento, quer na avaliação inicial do doente após o episódio, quer em consulta posterior;
5. Saber escolher e interpretar corretamente os exames complementares de diagnóstico em contexto de síncope;
6. Aplicar os princípios gerais do tratamento da síncope;
7. Referenciar adequadamente o utente com síncope a consulta de cardiologia e/ou ao serviço de urgência.

SALA DIANA**WORKSHOP – Desenvolvimento normal e patológico em consulta de saúde infantil****Coordenação** Grupo de Estudos de Saúde Infantil APMGF**Dinamizadores** Helder Aguiar
Médico de Família. USF São João, ACeS Entre Douro e Vouga II – Aveiro Norte, ARS Norte
Miguel Monte
Médico Interno de MGF. USF São João, ACeS Entre Douro e Vouga II – Aveiro Norte, ARS Norte

A avaliação do neurodesenvolvimento é um dos componentes-chave da consulta de saúde infantil nos primeiros anos de vida. Mais do que os achados isolados, são as alterações em uma ou mais das quatro grandes sequências do desenvolvimento que têm maior valor preditivo em relação ao estado neurológico futuro.

A identificação precoce das anomalias deste desenvolvimento harmonioso faz parte da atividade clínica do médico de família nas consultas de saúde infantil e juvenil, segundo o Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, e pode ter impacto profundo e significativo ao nível do prognóstico e funcionalidade.

Este Workshop tem como objetivos: a) descrever as quatro grandes sequências de desenvolvimento desde o nascimento até à adolescência, com as principais metas e sinais de alarme em consultas de saúde infantil; b) identificar e orientar precoce e adequadamente as quatro principais patologias do desenvolvimento: perturbação do desenvolvimento intelectual, perturbações do espectro do autismo, PHDA e perturbações do comportamento.

Serão utilizados os métodos expositivo e ativo com recurso a casos clínicos e trabalhos em grupo para a facilitação da aquisição de conhecimentos.



SALA GIRALDO I**WORKSHOP – Prevenção e Promoção da Saúde Mental na Gravidez e Primeira Infância****Coordenação** Grupo de Estudos de Saúde Mental APMGF**Dinamizadores** Nuno Florêncio*Médico de Família. USF Gerações, ACeS Lisboa Norte, ARS LVT. Coordenador do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF. Psicoterapeuta analítico dual e de grupo pela SPGPAG, Formação Avançada em Saúde Mental pela Universidade Católica*

André Negrão

Médico de Família. USF Ribeirinha, ACeS Arco Ribeirinho, ARS LVT. Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF

Josefina Marau

Médica de Família. CUF Cascais. Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental e Grupo de Estudos de Saúde da Família da APMGF

Mariana Martelo de Campos

Médica de Família. Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF

A prevalência de perturbações emocionais e do comportamento na infância tem sido investigada em vários estudos e, embora os valores variem consideravelmente, estima-se que 10 a 20% das crianças tenham um ou mais problemas de saúde mental. Estes problemas, quando seguem uma evolução crónica, podem prejudicar o desenvolvimento psicomotor e da autonomia, repercutindo-se não só na própria criança mas também a nível familiar, educativo e social. A saúde mental infantil, por sua vez, está também intimamente dependente da qualidade da relação entre os pais e a criança.

Existe evidência científica de que a intervenção precoce junto da mulher grávida e na criança pequena, pode ter um valor preventivo determinante e eficaz na resolução dos problemas de saúde mental. Neste contexto, é fundamental o médico de família aprofundar conhecimentos e competências em saúde mental, pela posição privilegiada que tem na sua promoção, desde a gravidez e ao longo da vida.

São objetivos deste *workshop*, dirigido à prática diária do médico de família:

- Aperfeiçoar competências de abordagem, promoção e intervenção em saúde mental infantil, desde a gravidez e durante a primeira infância;
- Identificar sinais de alarme e critérios de referenciação.

Como estratégias de aprendizagem, o workshop incluirá uma breve exposição teórica, discussão teórico-prática de casos clínicos, trabalho em pequenos grupos e disponibilização de materiais de apoio.

13:30 – 15:00**SALA RESENDE****WORKSHOP – Disfunções Sexuais Iatrogénicas****Coordenação** Grupos de Estudos da Sexualidade APMGF**Dinamizadores** Carla Veiga Rodrigues*Médica de Família. CHTMAD/ESSM/yosema*

Beatriz Figueiredo

Médica de Família. USF Conchas – ACeS Lisboa Norte ARS Lisboa e Vale do Tejo

Nuno Trovão

Psiquiatria. CHVNG/E

Frequentemente, no contexto dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), usamos terapêuticas com um conjunto de efeitos secundários nefastos para a sexualidade dos nossos utentes, com impacto na sua qualidade de vida.

A vergonha em dialogar sobre o tema, a falta de tempo em consulta e a falta de formação na área da sexualidade, contribuem para potenciar a ausência de diálogo sobre saúde sexual e funcionalidade. Isto leva a que não seja feita a literacia em saúde necessária relativamente a efeitos expectáveis de determinados medicamentos. Além disso, o menosprezo da sexualidade por parte do médico de família pode levar a um silêncio do utente, sendo estes efeitos secundários não reportados. Poderemos nós tratar e medicar os nossos utentes segundo o estado de arte sem comprometer a sua saúde sexual? Urge, desta forma, formar os elementos dos CSP para fármacos com potencial iatrogénico para a função sexual e suas gestões de continuidade/substituição.

Será feita uma sessão interativa com um convidado da área da psiquiatria, levando a um ‘jogo’ dinâmico de gestão farmacológica.

Pretende-se capacitar para a gestão da medicação com impacto na função sexual.



SALA DIANA**WORKSHOP – Desprescrição no idoso – importância e operacionalização na prática clínica do médico de família****Coordenação** Grupo de Estudos de Saúde do Idoso APMGF

Dinamizadores Ana Viegas
Médica de Família. ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT. Pós-graduação em Psicogeriatría

Bruno Maurício
Médico Interno de MGF. Curso Pós-Graduado em Direito da Saúde. Assistente Convidado da Unidade Curricular “O Doente Idoso” – NOVA Medical School

Iwona Tomczak
Médica de Família. ARS-LVT. Competência em Geriatria

Madalena H. Monteiro
Médica Interna de MGF. Pós-graduação em Geriatria

Com o acentuado agravamento do envelhecimento populacional em Portugal, tem-se vindo a assistir a um aumento das doenças crónicas e degenerativas que condicionam uma população idosa cada vez mais polimedicada. Na prática clínica do médico de família é cada vez mais comum a utilização média de 5 medicamentos ou mais no doente idoso.

A polimedicação aumenta o risco da não adesão ao tratamento, de efeitos adversos e das interações medicamentosas, com impacto na qualidade de vida e nos custos em saúde.

A desprescrição é um processo sistemático que consiste em identificar e descontinuar os medicamentos inapropriados para o doente, sob orientação médica, de forma a melhorar a segurança e eficácia dos regimes terapêuticos.

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer o conceito de polifarmácia no idoso, identificando os fatores de risco e os eventos adversos de saúde associados.
- Reconhecer o conceito de desprescrição, sua importância e impacto.
- Identificar estratégias de desprescrição nos doentes idosos.

O Grupo de Estudos da Saúde do Idoso (GESI) pretende com este workshop colmatar as dificuldades sentidas na prática clínica na adequação e descontinuação de fármacos inapropriados no doente idoso.

A desprescrição exige a identificação de todos os medicamentos que o doente toma, a priorização dos medicamentos a descontinuar e a determinação da forma mais segura de o fazer, com a delimitação de um plano de monitorização e seguimento. Este processo deverá sempre envolver a participação ativa do doente, já que os seus valores e preferências são relevantes para o processo de tomada de decisão.

SALA GIRALDO I**WORKSHOP – Crianças, Jovens e Grávidas – Como ajudá-las a “deixar de fumar”?****Coordenação** Luís Rebelo
Médico de Família. Programa de Prevenção e Controlo do Tabagismo

Dinamizadores Luís Rebelo
Médico de Família. Programa de Prevenção e Controlo do Tabagismo

Sibila Amaral
Médica de Família. UCSP Rainha Dona Leonor, ACeS Almada Seixal, ARS LVT

Rute Marques
Médica de Família. USF ARS Medica, ACeS Loures-Odivelas, ARS LVT

Sabia que na mulher fumadora uma gravidez é, provavelmente, o mais forte estímulo para deixar de fumar? E uma boa ocasião para o cônjuge fazer o mesmo?

Sabia que o aconselhamento intenso MAIS fármacos, para as grávidas fumadoras que não conseguem só por si deixar de fumar ou se fumam mais de 10 cigarros dia e que estão a fumar no 3.º trimestre ou que falharam em tentativa anterior são o plano de atuação recomendado?

Sabia que hoje encaramos o tabagismo também como uma doença pediátrica?

Sabia que os jovens desenvolvem dependência à nicotina mais rapidamente e com menos cigarros (100 cigarros?) do que os adultos?

Sabia que a maioria dos jovens quer deixar de fumar?

Apelando à participação discutem-se as boas práticas na área da prevenção e controlo do tabagismo entre as crianças, jovens e mulheres grávidas.



SALA GIRALDO II**WORKSHOP – Caminhar é uma atividade aeróbica dinâmica e rítmica****Coordenação** Grupo de Estudos de Nutrição e Exercício Físico APMGF

Dinamizadores Pedro Miguel Prata
Médico de Família. UCSP Anadia III, ACeS Baixo Vouga, ARS Centro. Pós-graduado em Medicina Desportiva. Walk with a Doc Termas S. Jorge

Marcos Agostinho
Médico de Família. USF Santa Cruz, ACeS Oeste Sul, ARS LVT. Pós-Graduado em Medicina Desportiva. Walk with a Doc Torres Vedras

Rosário Rodrigues
Médica Interna de MGF. USF São João da Talha, ACeS Loures / Odivelas, ARSLVT. Pós-Graduada em Medicina Desportiva. Walk With a Doc São João da Talha

Catarina Assis Catroga
Médica Interna de MGF. USF Carcavelos, ACeS Cascais, ARS LVT. Coordenadora projeto de caminhada “Dar corda aos ténis”

A população portuguesa apresenta um dos piores resultados a nível europeu de prática de exercício físico: 80% dos adultos são insuficientemente ativos; 60% são sedentários e estima-se que 14% das mortes anuais estejam associadas à inatividade física.

Caminhar é uma atividade aeróbica dinâmica, rítmica e de baixo impacto envolvendo uma série de músculos, conferindo múltiplos benefícios com poucos efeitos adversos e baixos recursos económicos. Segundo a American Heart Association é a atividade física com a menor taxa de desistência, sendo segura para pessoas com problemas ortopédicos, cardíacos ou com mais de 20% de excesso de peso. É igualmente terapêutica do ponto de vista psicológico e da dimensão social. Além disso, a investigação mostrou que se pode ganhar 2 horas de vida por cada hora em que se pratica exercício físico regular.

Quando a caminhada é regular e feita na “zona de treino”, cerca de 70% da frequência cardíaca máxima, os benefícios são mais notórios. Destaca-se uma melhor capacidade cardiovascular e aumento da resistência muscular dos músculos dos membros inferiores. O impacto em doenças metabólicas como as dislipidemias e a diabetes também é notório. A caminhada deve ter uma progressão gradual de lenta para mais rápida (cerca de 6,4Km/h como média populacional), incluindo um período de aquecimento e no final o retorno à calma. Deve ser regulada consoante os conceitos de intensidade, duração, progressão e frequência (modelo FITT). Estes níveis deverão atingir maiores ganhos em saúde se funcionarem como um estímulo para motivação pessoal.

O futuro dos CSP passa por uma maior abertura à comunidade, na promoção ativa da saúde e não só no tratamento da doença. No entanto, existe ainda alguma dificuldade por parte dos médicos na prescrição de exercício físico. A caminhada é um tipo de exercício aeróbico excelente como meio preventivo e terapêutico.

Pretende-se com este workshop apresentar alguns projetos na comunidade que promovem o exercício físico, como são organizados e dinamizados. Assim como desenvolver conceitos básicos de prescrição de exercício físico a ser aplicados em consulta, tornando-se uma prática generalizada a sua avaliação, quer nos indivíduos saudáveis quer nos portadores de doença crónica e em todas as fases do ciclo de vida, cumprindo assim o que é proposto como intervenção prioritária em saúde, através do Plano Nacional para a Promoção da Atividade Física, Direção Geral de Saúde (DGS), 2016.

15:15 - 16:45**SALA RESENDE****WORKSHOP – Ortopedia de Bolso: guia para diagnóstico e orientação****Coordenação** Grupo de Estudos em Medicina Rural APMGF

Dinamizadores Inês Madanelo
Médica Interna de MGF. UCSP Vouzela, ACeS Dão – Lafões, ARS Centro

Tiago Sanches
Médico Interno de MGF. UCSP Vouzela, ACeS Dão – Lafões, ARS Centro

José Augusto Simões
Médico de Família. USF Caminhos do Cértoma, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

Luís Machado Rodrigues
Ortopedista. Centro Hospitalar Tondela – Viseu, ARS Centro

As patologias ortopédicas são um problema heterogéneo e muito comum nos Cuidados de Saúde Primários, particularmente em zonas rurais pelas suas populações idosas e trabalhos forçados.

A abordagem clínica imediata, através da anamnese cuidada e do exame objetivo dirigido, pode levar-nos ao diagnóstico, sem necessidade de estudo complementar. A seleção criteriosa dos métodos complementares de diagnóstico pode ser um desafio pela panóplia disponível.

Feito o diagnóstico importa orientar os objetivos e planos terapêuticos, escolhendo medicação e/ou tratamentos fisiátricos, sem esquecer as indicações cirúrgicas como alertas à orientação.

O médico de família deve deter conhecimentos e estar capacitado para intervir prontamente em situações altamente frequentes, com alta repercussão na morbimortalidade e elevados custos associados.

Objetivos:

Dominar a abordagem imediata das queixas mais frequentes a nível ortopédico: ombro, anca, joelho e pé, nomeadamente:

- Sinais clínicos com impacto diagnóstico;
- Exames complementares imprescindíveis;
- Orientações para tratamento conservador ou cirúrgico.



SALA DIANA**WORKSHOP – Desprescrever em Cuidados Paliativos****Coordenação** GEsPaL/APMGF

Dinamizadores Marta Guedes
Médica de Família. Pós-Graduação em Cuidados Paliativos, Membro do GEsPaL
 Sara Martins
Médica de Família. Pós-Graduação em Cuidados Paliativos, Membro do GEsPaL
 Joana Moreira
Médica de Família. Pós-Graduação em Cuidados Paliativos, Membro do GEsPaL
 Nádia Marinho
Médica de Família. Pós-Graduação em Cuidados Paliativos, Membro do GEsPaL

Uma das competências nucleares da Medicina Geral e Familiar é a abordagem abrangente, em que há gestão e promoção da saúde, prevenção, cura, reabilitação e palição.

No acompanhamento de um doente em Cuidados Paliativos (CP), um dos focos do Médico de Família (MF) deve ser a revisão sistemática e criteriosa da medicação crónica, para minimizar potenciais efeitos secundários e interações medicamentosas, e para repensar qual a medicação que será realmente adequada face à previsão da esperança média de vida, procurando evitar tratamentos fúteis.

Para o sucesso clínico da desprescrição, o Médico de Família terá necessariamente em consideração preferências, expectativas, crenças, mitos e eventuais medos existentes, quer dos profissionais, quer dos doentes e seus familiares.

A utilização de ferramentas clínicas desenvolvidas para adequar a prescrição nos últimos meses de vida, em doentes oncológicos e não oncológicos, pode reduzir as barreiras à desprescrição no contexto dos cuidados de saúde primários.

Assim, é expectável que o MF possua conhecimentos e que esteja capacitado para esta prática.

Objetivo geral

No final deste *workshop* os médicos formandos serão capazes de definir as estratégias de desprescrição em CP.

Objetivos específicos

Conhecer a contextualização ético-clínica do processo de desprescrição em CP e as barreiras existentes à sua concretização no contexto dos MF; reconhecer a prescrição inapropriada de medicamentos e as interações potencialmente perigosas em CP; aplicar orientações para desprescrição de grupos terapêuticos específicos com implicação no dia-a-dia, a curto e médio prazo, para o doente em CP, e tendo em conta o seu contexto, no sentido de evitar tratamentos fúteis.

Este workshop promove a aprendizagem entre Médicos de Família, com casos clínicos reais, no sentido de diminuir as dificuldades do processo de decisão de desprescrição em CP e treinar competências para a comunicação dessas decisões com os doentes e familiares.

SALA GIRALDO I**WORKSHOP – A Pessoa com Diabetes Mellitus tipo 2 – Como Cuidar****Coordenação** Grupo de Estudos em Diabetologia da APMGF

Dinamizadores Ângela Santos Neves
Médica de Família. USF Araceti, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro
 Manuel Rodrigues Pereira
Médico de Família. UCSP de Alcochete, ACeS Arco Ribeirinho, ARS LVT
 Miguel Cancela
Médico de Família. UCSP Oliveira do Hospital, ACeS Pinhal Interior Norte, ARS Centro
 Pedro Augusto Simões
Médico Interno de MGF. USF Pulsar, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

A Diabetes *Mellitus* Tipo 2 (DM2) trata-se de uma entidade nosológica diversa e com múltiplas vias fisiopatológicas identificadas, sendo reconhecidas as características de progressivo agravamento inerentes à sua história natural.

Para uma abordagem global dos nossos doentes, o foco não pode estar apenas na escolha dos medicamentos. É fundamental atuar nos Estilos de Vida, nomeadamente em aspetos como a Atividade Física, a Dieta e, caso haja consumo de Tabaco, atuar sobre este problema. Nesse aspeto, compreender o doente de forma global, com todos os aspetos psicossociais é fundamental.

No que diz respeito à Terapêutica Medicamentosa, há vários parâmetros a ter em conta quando se trata uma pessoa com DM2. Centrar a atenção no mero controlo da Glicemia é redutor e manifestamente insuficiente. Controlar o Risco Cardiovascular de uma forma global é central. Da mesma forma, prevenir Complicações Microvasculares, entre elas: a Neuropatia, a Retinopatia e a Nefropatia Diabéticas são objetivos terapêuticos que têm de estar presentes. Múltiplas são as opções medicamentosas disponíveis, sendo que a Personalização da Terapêutica é essencial.

Como entidade crónica que a DM2 reconhecidamente é, a Adesão à Terapêutica é um problema que importa abordar. Irão ser discutidas estratégias para otimizar a Adesão à Terapêutica.

Objetivos Educativos

- Identificar estratégias para realizar intervenções no que diz respeito à Atividade física e Dieta das pessoas com DM2;
- Realçar a importância de atuar sobre o consumo de Tabaco na pessoa com DM2;
- Compreender que a Abordagem Medicamentosa das pessoas com DM2 deve ser centrada na obtenção de resultados palpáveis e que realmente importam para a pessoa que desenvolve este problema;
- Sublinhar que no Tratamento Medicamentoso das pessoas com DM2, a Personalização da Terapêutica é chave;
- Reconhecer que a Adesão à Terapêutica constitui um problema que não pode ser ignorado;
- Desenvolver estratégias para otimização da Adesão à Terapêutica.



SALA GIRALDO II**WORKSHOP – Tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, para além da farmacologia****Coordenação** GRESP/APMGF

Dinamizadores Carina Ferreira
Médica Interna de MGF. USF do Minho, ACeS Braga. Elemento do GRESP

Daniel Castro
Médico de Família. USF Santa Maria – Tomar, ACeS Médio Tejo. Elemento do GRESP, Responsável do grupo de Inaladores e Dispositivos Técnicos

Pedro Fonte
Médico de Família. USF do Minho, ACeS Braga. Assistente Convidado, Escola de Medicina da Universidade do Minho. Elemento do GRESP, Responsável dos grupos de Provas Funcionais Respiratórias e Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica

Tânia Varela
Médica de Família. Unidade de Saúde Familiar da USF S. Martinho de Alcabideche, ACeS Cascais. Coordenadora da Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos, ACeS Cascais. Membro da Coordenação do GRESP

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica é uma doença crónica, não curável mas tratável. À luz dos conhecimentos atuais, não é possível resolver definitivamente as alterações que caracterizam esta doença, mas estas podem ser atrasadas, controladas e os sintomas podem ser aliviados através de um vasto conjunto de intervenções terapêuticas. Ao longo dos últimos anos, tem sido grande o investimento da indústria farmacêutica no desenvolvimento de novas moléculas e dispositivos. Este foi um avanço importante porque conseguimos, hoje em dia, personalizar bastante a inaloterapia nestes doentes.

No entanto, e apesar desta evolução, a terapêutica farmacológica continua a não ser a intervenção com melhores resultados. Por sua vez, a Reabilitação Respiratória, a par da cessação tabágica, é uma intervenção com muito melhores resultados em termos de alívio de sintomas, redução de morbimortalidade, melhoria da qualidade de vida. Esta é na verdade a intervenção com a melhor relação custo-benefício. A Reabilitação Respiratória é habitualmente definida como um programa que inclui um conjunto de intervenções centradas em duas áreas principais: exercício físico e intervenção educativa. Está indicada em diferentes doenças respiratórias e, nas pessoas com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, destina-se sobretudo àquelas que têm já algum tipo de limitação nas actividades de vida diária.

Apesar da evidência inequívoca quanto aos benefícios dos programas de Reabilitação Respiratória nos doentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, clara é também a insuficiente resposta que estes doentes têm no panorama nacional. Acredita-se hoje que isto se deve, em grande medida, ao facto de estes programas se terem vindo a centralizar somente nos cuidados hospitalares ou centros de reabilitação, condicionando a acessibilidade, a adesão e manutenção dos doentes nos mesmos. Vários documentos nacionais e internacionais têm vindo a defender uma mudança de paradigma, existindo evidência de que o benefício para o doente é, no mínimo, igual quer em programas instituídos em contexto hospitalar quer em

programas domiciliários. São atualmente reconhecidas as enormes mais-valias de passar a organizar estes programas ao nível dos Cuidados de Saúde Primários. Neste sentido, parece incontornável que o médico de família terá de assumir a gestão integrada destes cuidados, assim como já o faz para outras patologias crónicas. O GRESP, como defensor destas mesmas ideias, propõe-se com este workshop a ajudar os colegas a aprofundar conhecimentos nesta área terapêutica. De uma forma bastante interactiva, tentar-se-á apoiar os participantes no desenvolvimento de competências de referênciação, prescrição e gestão de intervenções de Reabilitação Respiratória.

17:15 – 18:30**SALA RESENDE****Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação**

Moderadores Manuela Ambrósio
Médica de Família. USF Locomotiva, ACeS Médio Tejo, ARS LVT

Diogo Pereira
Médico de Família. USF Remo, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

CO144 **ÁLCOOL NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: CONSUMO, ABUSO E DEPENDÊNCIA, AUSENTES OU SUBDIAGNOSTICADOS?**

Joana Bouçadas¹, Catarina Neves dos Santos¹, Ana Cláudia Ramos¹, Inês Castelão Ferreira¹
¹Unidade de Saúde Familiar da Ramada

CO354 **FIBRILHAÇÃO AURICULAR NO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: INVESTIGAÇÃO DEMOGRÁFICA**

Adriana Sofia Camões Martins¹, António Assunção¹, Ana Luísa Pinto¹, José Tiago Teixeira¹, César Matos², Carla Lunet¹, Dina Campos¹, Costa Cabral³
¹USF Viriato, ²UCSP Azeitão, ³Serviço de Cardiologia do CHTV

CO371 **O CONSUMO DE ÁLCOOL E A SUA PERCEPÇÃO**

Inês Filipa Ramalho Costa¹, Joana Campelo², Cláudia Ramos³
¹UCSP Serpa, ²UCSP Mértola, ³UCSP Beja

CO383 **IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NA PATOLOGIA AGUDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL NUMA USF**

Ana Rita Alves Aires¹, André Ferreira¹, Alcino Sousa Santos¹, Rafael Gonçalves¹
¹USF Alpha

CO510 **ESTARÃO OS DOENTES A SER CORRECTAMENTE TRATADOS COM HIPOCOAGULAÇÃO ORAL?**

Constança Antunes de Oliveira¹, André Laiginhas¹, Inês Trigo¹, Luís Melo¹, Telma Reis¹, Vítor Bessa¹, Marília Diogo¹
¹USF da Barrinha



SALA DIANA**Comunicações Livres – Apresentação de Revisão de Tema**

Moderadores Maria João Sias
Médica de Família. USF Sol, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo
Bruno Pereira Carreira
Médico Interno de MGF. USF Santiago, ACeS Pinhal Litoral, ARS Centro

- CO025** DIVERSIFICAÇÃO ALIMENTAR: E NOVIDADES?
– UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE
Jorge Hernâni dos Santos Eusébio¹, Ricardo Jorge Silva¹, Joana Cunha de Oliveira²
¹USF do Minho, ²Hospital de Braga
- CO134** SUPLEMENTAÇÃO COM MAGNÉSIO NA PROFILAXIA DA ENXAQUECA
– QUAL A EVIDÊNCIA?
Ana Catarina e Silva Domingues¹, Ana Rita Magalhães²
¹USF Topázio, ²USF Coimbra Norte
- CO217** BENZODIAZEPINAS NO TRATAMENTO DA DISPNEIA NA DOENÇA AVANÇADA:
UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Vera Leitão Esteves¹, Teresa Guerreiro Martins², Joana Ressurreição¹
¹USF Descobertas, ²USF Monte Pedral
- CO316** SUPLEMENTAÇÃO ORAL NA GRAVIDEZ – UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Alexandra Camacho de Góis Mendonça¹, Raquel Baptista Leite², Catarina Moita²,
Ana Dantas², Ana Paes de Vasconcelos²
¹USF São Martinho de Alcabideche – ACeS Cascais, ²USF São Martinho de Alcabideche
- CO461** PREVENÇÃO E RASTREIOS NOS UTENTES LGBT EM CUIDADOS
DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Ana Rita Ramalho Jerónimo Leão¹, Inês Soares da Costa¹, Paula Malvar¹
¹USF Arandis – ACeS Oeste Sul
- CO505** O PAPEL DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA BRONQUIOLITE AGUDA
– UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Margarida João Costa Vardasca¹, Inês Castelão Dias Ferreira¹
¹USF Ramada

SALA GIRALDO I**Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso**

Moderadores Alexandra Fernandes
Médica de Família. USF Fernão Ferro Mais, ACeS Almada-Seixal, ARS LVT
Helena Chantre
Médica de Família. USF Eborae, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

- CO060** NOTÍCIAS DIFÍCEIS NUMA GRAVIDEZ – A POSSIBILIDADE DE UMA DOENÇA
DE HUNTINGTON
Cátia Vanessa Cristina¹, Susete Simões¹
¹USF Beira Saúde
- CO115** DECISÃO CLÍNICA PARTILHADA OU FUNDAMENTALISMO?
Maria do Rosário Faria Rodrigues¹, Janete Coelho Guimarães¹
¹USF São João da Talha
- CO185** DESEJO OCULTO DE COMBATER O ALCOOLISMO
Maria João Loureiro¹
¹Maria Loureiro
- CO202** AS APARÊNCIAS ILUDEM – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO
Pedro Alexandre Fernandes Vieira¹, Tânia Caseiro¹, Vítor Hugo Ferreira¹, João Arcanjo¹
¹USF Mondego
- CO229** DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO
Ana Lúcia Silva Pereira¹, Liliana Mendonça², Ana Margarida Marques², Cláudia Bulhões¹
¹USF Vida+, ²USF Vida +
- CO393** “AIS DE MIM”: DA FIBROMIALGIA AO HIPOTIROIDISMO
Inês Coutinho Oliveira de Lima Madanelo¹, Tiago Sanches¹, Cristiane Lourenço¹,
Lígia Martins¹, Helena Sousa¹
¹UCSP Vouzela



SALA GIRALDO II**Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Prática**

Moderadores Madalena Rio
Médica Interna de MGF. USF Salus, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo
João Marques
Médico de Família. USF Eborae, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

CO230 CAMINHAR PARA A SAÚDE – UM PROJETO DE CAMINHADAS COM OS UTENTES

Cátia Celina dos Santos Valente¹, Joana Rita Marinho¹, Marta Goes Freitas¹, Marta Marquês¹
¹USF Cova da Piedade

CO235 PROJETO MEV'S: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CONSULTA DE MODIFICAÇÃO DE ESTILO DE VIDA NUMA USF

Joana Rita Marques Marinho¹, Marta Goes Freitas¹, Marta Marquês¹
¹USF Cova da Piedade

CO279 CONSULTA DA BONECADA

Joana Cristina Ferreira Pinto¹, Vanda Costa¹, Andreia Maduro¹, Lílíana Rumor¹
¹UCSP Montijo

CO451 “À PROCURA DE UM CORAÇÃO MAIS SAUDÁVEL” – AÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Inês Catarina Mendes Melo Martins¹
¹USF Buarcos

CO507 PROGRAMA EDUCACIONAL SOBRE DIABETES MELLITUS NA USF – UM EXEMPLO DE TRABALHO EM EQUIPA

Filipe Anjo Fernandes Bacalhau¹, Andreia Alves de Castro², Eduardo Sousa¹, João Batalheiro¹, Teresa Palminha¹
¹USF Amora Saudável, ²USF Costa do Mar

CO514 AFETO E SEXUALIDADE SAUDÁVEIS ENTRE OS JOVENS – RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE

Adelino Manuel Granja Jesus Costa¹, Ana Lúcia Augusto², Raquel Patrício¹, Rui Pedro Loureiro³
¹USF Alves Martins, ACeS Dão Lafões, ²USF Lusitana, ACeS Dão Lafões, ³USF Viseu-Cidade

6.ª Feira, 27 de setembro**08:30 – 09:45****SALA PLANÍCIE****Apresentação e discussão de protocolos**

Comentadores John Yaphe
Médico de Família. Professor Associado, Universidade do Minho
Luiz Miguel Santiago
Médico de Família. Professor Associado com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Luís Cavadas
Médico de Família. USF Lagoa, ULS Matosinhos, ARS Norte

CO046 IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO FORMATIVA ESTRUTURADA EM UTENTES COM DM2 INSULINOTRATADOS

Samuel Marques Teixeira Gomes¹, Patrícia Isabel Marques Norte¹
¹USF Amato Lusitano

CO093 PREVALÊNCIA DE ABSENTISMO EM CONSULTAS MÉDICAS EM DUAS USF DO ACES ALMADA-SEIXAL

Mara Lisa Macedo da Silva¹, André Candelária¹, Joana Afonso², Yuliya Kuzmyn²
¹USF Poente, ²USF São João do Pragal

CO234 PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE IMPLANTE CONTRACETIVO SUBCUTÂNEO NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Helder Miguel Fernandes Vaz Batista¹, Inês Henriques¹, Margarida Morais¹, Matilde Prazeres¹, Rute Fernandes¹
¹USF Conde da Lousã

CO533 PROTOCOLO FUNÇÃO T – AVALIAÇÃO LABORATORIAL DO HIPOTIROIDISMO PRIMÁRIO EM 3 UNIDADES DE SAÚDE

Fábia Reboredo Martins¹, Diana Rocha², Catarina Fortunato³
¹UCSP de Cantanhede, ²USF Progresso e Saúde, ³USF Moliceiro

CO402 TABAGISMO PARENTAL E INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA

Nuno Miguel Barata Gaião Cunha da Silva¹, Cátia Valente², Helena Costa Pinto¹, Mário Cenicante¹, Sandra Lopes³
¹USF S. João do Pragal, ²USF Cova da Piedade, ³USF Costa do Mar



SALA RESENDE**Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação**

Moderadores José Augusto Simões
*USF Caminhos do Cértoma, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Professor Associado
 Convidado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade da Beira Interior*
 Filipe Prazeres
*Médico de Família. USF Beira Ria, ACeS Baixo Vouga; ARS Centro. Docente
 do Departamento de Ciências Médicas da FCS-UBI*

CO132 CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO 1.º ANO DE CONSULTA DE CESSAÇÃO TABÁGICA DA USF SÃO JOÃO DA TALHA

Maria do Rosário Faria Rodrigues¹, Cheila Clemente¹
¹USF São João da Talha

CO155 PATOLOGIA DA TIROIDE NA GRAVIDEZ: PREVALÊNCIA, RASTREIO E SUPLEMENTAÇÃO COM IODO

Joana Bárbara Pereira Vaz¹, Inês Osório Bernardo², Ana Cláudia Raposo¹,
 Miguel Albergaria¹, Rita Lopes Silva Reis³
¹USF Cândido Figueiredo, ²USF Ribeiro Sanches, ³USF Alma Mater

CO285 IMPACTE DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PESSOAS COM ARTROSE DO JOELHO ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Joana Daniela de Oliveira Silva¹, Marta Fraga¹, Catarina Jerónimo¹, Ana Branco²,
 Ângela Neves¹, Inês Rosendo²
¹USF Araceti, ²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

CO311 A VIGILÂNCIA DA DIABETES E A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ORAL, UM ESTUDO OBSERVACIONAL OBJETIVO

Ana Sofia Fraga de Almeida¹, Ana Gaio Pereira², Tânia Margarida Costa³, Manuela Pereira³,
 David Amorim³, Nélio Jorge Veiga²
¹USF Alves Martins, ACeS Dão Lafões; Universidade Católica Portuguesa, Center for Interdisciplinary
 Research in Health (CIIS), Institute of Health Sciences (ICS), Viseu, ²Universidade Católica Portuguesa,
 Center for Interdisciplinary Research in Health (CIIS), Institute of Health Sciences (ICS), Viseu, Portugal,
³USF Alves Martins, ACeS Dão Lafões, Viseu

CO524 ESTUDO OBSERVACIONAL SOBRE O LOCAL DE MORTE DOS PORTUGUESES ENTRE 2013 E 2017

Kátia Sofia Gomes Lourenço¹, Mafalda Coelho²
¹USF Emergir (ACeS Cascais), ²USF S.J.E. Loios

CO530 DPOC – COMO DIAGNOSTICAMOS?

Ana João Peixoto de Queiroz Martins Taveira¹, Lara Cabrita¹, Pedro Damião¹
¹USF Aveiro/Aradas

SALA DIANA**Comunicações Livres – Apresentação de Revisão de Tema**

Moderadores Ana Sardinha
Médica de Família. USF Horizonte, ULS Matosinhos, ARS Norte
 Carlos Franclim
Médico de Família. USF 7 Fontes, ACeS Cávado I – Braga, ARS Norte

CO047 FEBUXOSTATE VS ALOPURINOL NO TRATAMENTO HIPOURICEMIANTE DA GOTA – REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Magda Rita Ferreira Durães¹, Keilla Borges¹, Carlos Sécio Faria¹,
 Raquel Cerqueira Gomes², Tiago Almendra²
¹USF AmareSaúde, ²USF d'as Terras de Lanhoso

CO122 SOPRO CARDÍACO EM IDADE PEDIÁTRICA. E AGORA?

Rodrigo da Silva Carvalho Mendes¹, Carla Alexandra Neves Moreira¹,
 Ana Lúcia Ramos Augusto¹
¹USF Lusitana

CO267 AOBP – UM NOVO MÉTODO PARA O DIAGNÓSTICO E VIGILÂNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL?

Inês da Trindade Andrade Rosa¹, Catarina Patrão Correia¹, Pedro Pacheco¹
¹USF Cova da Piedade

CO368 EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NAS MIALGIAS ASSOCIADAS A ESTATINAS

Mafalda Nobre Aveiro¹, Roberto Calças Marques², Daniela de Jesus Lanita Emílio¹
¹USF Ossónoba, ²CHUA

CO429 SERÁ O DIAGNÓSTICO DE CONJUNTIVITE EQUIVALENTE A ANTIBIOTERAPIA?

Maria Leonor Luz Duarte¹, Helena Brandão², Catarina Calheno Rebelo¹
¹USF Oceanos, ACeS Matosinhos, ²USF Lagoa, ACeS Matosinhos

CO486 PROFILAXIA DA LITÍASE RENAL: O QUE ACONSELHAR AOS DOENTES NA CONSULTA DE MGF

Ana Catarina Patrão Correia¹, Inês Andrade Rosa¹, Joana Bragança¹, Maria José Colaço¹
¹USF Cova da Piedade



SALA GIRALDO I**Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso**

Moderadores Helena Chantre
Médica de Família. USF Eborae, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo
Lurdes Matos
Médica de Família. USF Gil Eanes, ULS Alto Minho, EPE, ARS Norte

CO143 A PROPÓSITO DE UMA SENSAÇÃO DE CABEÇA OCA

Maria Isabel Simões Silva¹, Rita Gomes Benzinho¹
¹USF Ars Médica

CO169 CASO RARO DE ANEMIA FERROPÉNICA NO IDOSO

André Filipe dos Santos Melícia¹, Pedro Barreira¹
¹USF Alcais

CO236 “DOUTORA, TENHO BICHAS NA GARGANTA!”

Ana Cristina Pereira Guimarães¹, Suzy Lavado Oliveira¹, Ana Carolina Leal Rocha¹
¹USF Caminhos do Cértoma

CO404 “A MINHA FILHA CHEIRA A PEIXE” – RELATO DE CASO

Inês dos Santos Rua¹, Mariana Fonseca Silva¹, Elsa Martins¹
¹USF Santa Joana

CO480 “SANGUE NA FRALDA – A PROPÓSITO DA ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA”

Catarina Raquel Ferreira da Silva¹, Ana Maria Torres Soares Almeida¹
¹UCSP S. Tiago Saúde

CO044 HEMATÚRIA NO JOVEM ADULTO – UM CASO DE SÍNDROME DA JUNÇÃO PIELO-URETERAL

Samuel Marques Teixeira Gomes¹
¹USF Amato Lusitano

SALA GIRALDO II**Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Prática**

Moderadores Raquel Meireles
Médica de Família. CS de Bragança, ULS Nordeste
Mafalda Barrigas
Médica de Família. UCSP Nisa, ACeS S. Mamede, ULS Norte Alentejano, ARS Alentejo

CO360 CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: UMA PERSPETIVA SANTOMENSE

Nuno Miguel Barata Gaião Cunha da Silva¹, Cátia Valente²
¹USF S. João do Pragal, ²USF Cova da Piedade

CO049 MGF FLASH – CURSO PRÁTICO DE INTRODUÇÃO À MGF

Soraia Costa Branco¹, Inês Santos Silva², Valter Ribeiro Campos Ferreira²
¹USF Magnólia, ²USF Ars Médica

CO181 CONSULTA DE DOENTES COMPLEXOS (CDC) SEM MÉDICO DE FAMÍLIA DE UMA UCSP

João Pedro Dias Ferreira¹, Alexandra Fernandes², Diana Coelho², Rui Algarvio³, João Pereira⁴
¹USF Cova da Piedade, ²USF Fernão Ferro MAIS, ³USF CSI Seixal, ⁴USF Sobreira

CO377 JOGAR “MUITO A SÉRIO” COM A DIABETES

Pedro Augusto Gomes Rodrigues Marques Simões¹, Beatriz Rosendo de Carvalho e Silva¹, Rita Sofia Gaspar Marques¹
¹USF Pulsar

CO397 A USF VAI AO MERCADO #WFDD2019

Ana Carolina Ferreira Roque¹, Ana Silva¹, Mariana Gomes Loureiro¹, Mariana Bernardo¹, Ricardo Ramos¹
¹USF Fernando Namora

CO417 3 PASSOS PARA SER SAUDÁVEL: RELATO DE PRÁTICA

Laurinda Cristina Botelho da Silva Afonso¹, Patrícia Cebola¹, Cristina Mourato¹
¹USF Luísa Todi



10:00 – 11:15**FORUM****Prescrição Racional de Antibióticos**

Moderador Diogo Pereira
Médico de Família. USF Remo, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Álvaro Aires Pereira
*Médico Infeciologista e Intensivista. Serviço de Medicina Intensiva. Coordenador GCL PPCIRA
 Membro da CFT. Centro Hospitalar Universitário Liboa Norte, E.P.E*
 Tiago Marques
Médico Infeciologista

A antibioterapia é inquestionavelmente uma das descobertas que mais contribuiu para o sucesso da Medicina moderna. No entanto a eficácia dos antibióticos encontra-se cada vez mais comprometida, fruto também do uso abusivo destes. Nesta sessão iremos abordar as questões de diagnóstico e terapêutica das doenças infecciosas comuns em ambulatório – infeções respiratórias, urinárias e cutâneas e discutir estratégias de antibioterapia mais adequadas de forma a preservar a eficácia dos antibióticos.

SALA RESENDE**Empreendedorismo em Saúde**

Moderador Helder Baptista
Médico Interno de MGF. USF Conde da Lousã, ACeS Amador

Andreia Castro
Médica de Família. Blogger - «Me across the World». Colaboradora da Gap Year Portugal
 João Ramos
Médico de Família. Grupo CUF
 Eduardo Freire Rodrigues
Médico Interno de Saúde Pública. Co-fundador e CEO da UpHill

A mesa «Empreendedorismo em Saúde» dará, como tal, a conhecer projetos de vida de colegas que continuam a desenvolver atividades profissionais ligadas à área da saúde e bem-estar, mas que pouco ou nada têm a ver com as habituais tarefas que um especialista em MGF desenvolve em USF, UCSP, clínicas ou hospitais.
 Venham conhecer as carreiras e experiências inovadoras de Andreia Castro, João Ramos e Eduardo Freire.

11:45 – 12:15**FORUM****Cessação Tabágica****Nova edição do livro – atualizada e mais completa**

Luís Rebelo
Médico de Família. Programa de Prevenção e Controlo do Tabagismo. Coordenador do Livro

Moderação Rui Nogueira
*Médico de Família. USF Norton de Matos, ACeS Baixo Mondego. ARS Centro.
 Presidente da APMGF*

Apresentação Carlos Martins
*Médico de Família. Professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.
 Coordenador do Centro de Medicina Geral e Familiar da CUF Porto Instituto*

Cada fumador é uma pessoa. Não existem, nem duas pessoas nem dois fumadores iguais. O êxito do processo da cessação tabágica assenta neste princípio. O médico que trabalha nesta área tem que dominar o conhecimento científico sobre três elementos – o produto tabaco, a pessoa fumadora e a potencial ação do terapeuta. É sobre tudo isto que este livro trata. Dá informação técnica ao médico para cumprir junto dos seus pacientes fumadores uma obrigação que é um desafio – capacitá-los para que deixem de fumar e recuperarem o mais depressa possível o nível de saúde que sempre deviam ter tido. Foi possível reunir um conjunto de autores, todos médicos da especialidade de Medicina Geral e Familiar e de Pneumologia, com larga experiência clínica e domínio das áreas em que escrevem. Pertencem e exercem medicina em unidades de saúde do SNS e em instituições privadas da saúde. Apresentam um curriculum profissional invejável com obra científica publicada e citada. Foi para o coordenador desta obra um privilégio tê-los como colaboradores.

12:15 – 12:45**FORUM****Cerimónia de Abertura**

23.º Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar
18.º Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família



14:00 – 15:15

FORUM**Violência e Burnout em MGF**

Moderadora Sara Ferreira
Médica Interna de MGF. USF Servir Saúde, ACeS Almada/Seixal, ARS LVT

Pedro Afonso
Psiquiatra. Autor do estudo “empatia e Burnout em MGF”

Nídia Zózimo
Médica de Medicina Interna. Serviço de Gastrenterologia e Hepatologia e Chefe de Equipa de SUC Medicina do CHULN. Gabinete de apoio ao médico da Ordem dos Médicos. Autora do estudo da OM sobre violência e Burnout. Conselho Nacional da FNAM

O *Burnout* pode ser definido como um estado de exaustão física, mental e psicossocial resultante de uma exposição crónica a níveis elevados de exigências ou fatores de stress continuados, num contexto profissional, com um sentimento de controlo e realização pessoal reduzidos.

No exercício da medicina, este síndrome afeta não apenas o médico mas também o doente já que pode implicar a deterioração da empatia clínica, fundamental no sucesso terapêutico da intervenção médica.

Num estudo de 2017, cerca de 66% dos médicos portugueses relatam um nível elevado de exaustão emocional, 39% demonstram níveis elevados de despersonalização e 30% referem uma elevada diminuição da realização profissional.

Conscientes desta problemática crescente, bem como do aumento do número de episódios de violência contra profissionais de saúde, pretendemos que esta sessão seja espaço para discussão de estratégias de prevenção e intervenção que permitam reduzir o risco a que o médico se encontra exposto. Antes que a bailarina torça o pé, o maestro perca a batuta, o ciclista fique sem travões... ou o médico fique doente!

SALA PLANÍCIE**Plataformas digitais em saúde**

Moderadora Marta Lopes
Médica de Família. USF Planície, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Ana Duarte
Analista de soluções e gestora de comunicação. Associação Patient Innovation

Carlos Martins
Médico de Família. Professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coordenador do Centro de Medicina Geral e Familiar da CUF Porto Instituto

Daniela Seixas
Diretora Executiva da Tonic APP. Professora afiliada da FMUP

Atualmente as plataformas digitais em saúde desempenham um papel decisivo na nossa ação diária como médicos de família, sendo que estas podem ser dirigidas tanto aos profissionais de saúde, como aos doentes. Nesta sessão terão a oportunidade de vir a conhecer melhor os criadores e a motivação para o desenvolvimento do MGF XXI, da TonicApp e do PatientInnovation.

15.30 – 16:00

FORUM**Conferência P&G Health****Neuropatia Periférica – a importância da MGF no diagnóstico precoce**

Coordenador – Miguel Pereira – Médico de Família. USF Mondego, ACeS Baixo Mondego

Conferencista

José Maria Pereira Monteiro
Neurologista

O objetivo desta conferência é sensibilizar os médicos de família para a importância do diagnóstico precoce da Neuropatia periférica, em especial da neuropatia diabética periférica.

A neuropatia periférica é caracterizada por um quadro de lesão das fibras nervosas do sistema periférico e estima-se que a prevalência na população em geral atinja os 7% na Europa. Mas em doentes diabéticos, a prevalência desta patologia debilitante pode chegar aos 50%.

O diagnóstico e implementação de medidas terapêuticas precoces pode atrasar a evolução da patologia para quadros bastante debilitantes, nomeadamente, quadros de dor neuropática grave que compromete a qualidade de vida e de sono dos doentes e perda de sensibilidade nos membros inferiores, geralmente associado ao aparecimento de feridas e evolução para pé diabético, no indivíduo com diabetes.

O diagnóstico nem sempre é fácil porque os doentes não valorizam os sintomas iniciais como formigueiros, picadelas, ardor ou queimor, por exemplo. A intervenção do médico de família é fundamental; estar alerta e questionar sobre os sintomas que caracterizam a lesão das fibras nervosas periféricas é o primeiro passo para um diagnóstico atempado.

Durante a conferência serão discutidos quais os grupos de risco para o desenvolvimento da neuropatia periférica, e será dada especial atenção à neuropatia diabética periférica, uma vez que a diabetes é a principal causa de desenvolvimento de neuropatia.

Serão ainda abordadas algumas medidas terapêuticas e de estilo de vida que devem ser implementadas numa fase inicial da patologia para permitir o atraso (ou nalguns casos, a reversão) da evolução da neuropatia periférica.



16:30 – 17:45

FORUM**Simpósio Aliança Boehringer Ingelheim /Lilly****Empagliflozina no tratamento da DMT2: A evidência que dita a diferença**

Moderador Nuno Jacinto
Médico de Família. USF Salus, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Jácome de Castro
Endocrinologista. Consultor honorário do Hospital das Forças Armadas
João Ramos
Médico de Família. USF Carnide Quer, ACeS Lisboa Norte, ARS LVT

SALA PLANÍCIE**No Teatro da incerteza da consulta – como tomar decisões éticas**

Ivone Gonçalves Gaspar
Médica Família. USF Dafundo, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT
Sara João Cardoso
Médica Família. UCSP Olivais, ACeS Lisboa Central, ARS LVT. Faculdade de Medicina de Lisboa
Catarina Viegas Dias
Médica de Família. UCSP Olivais, ACeS Lisboa Central, ARS LVT. Docente afiliada da Nova Medical School. Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde, Infarmed

Isabel recorre à consulta da sua Médica de Família (MF), pedindo ajuda para resolver a situação complicada que vive atualmente com o seu filho maior. A MF nunca observou o Manuel em consulta e não tem qualquer informação escrita no processo. Para ajudar a mãe, a MF pensa em aceder ao Registo de Saúde Eletrónico. Deverá fazê-lo? Como agir?

O conceito de ética clínica surge desta necessidade de encontrar um saber ético prático. Assim, define-se ética clínica como a identificação, análise e resolução de problemas éticos que surgem nos cuidados de pacientes concretos.

O Procedimento Deliberativo impõe-se como um método de análise de problemas da ética clínica que permite a resolução de problemas de forma prudente, não os reduzindo a situações dicotómicas e identificando vários cursos de acção intermédios possíveis.

Nesta mesa, utilizando a representação teatral como veículo de relato de caso clínico e o “ponto teatral” como moderador e (des)codificador da mensagem pretendemos ilustrar como o procedimento deliberativo poderá ser utilizado na prática clínica diária para resolução de problemas éticos.

SALA RESENDE**MGF Humana**

Moderadora Ana Nunes Barata
Médica de Família. UCSP da Buraca, ACeS Amadora, ARS LVT. Coordenadora do departamento Internos e Jovens Médicos de Família da APMGF

Martino Gliozzi
Médico de Família. USF da Baixa, ACeS Lisboa Central, ARS LVT
Paula Cruz
Médica Interna de MGF. USF Santa Luzia, ACeS Tâmega III – Vale do Sousa Norte, ARS Norte
Sara Rigon
Médica de Família. San Vittore Correctional Facility, Milão. Médicos sem Fronteiras

A mesa «MGF Humana» partirá do relato das experiências pessoais dos médicos Martino Gliozzi, Ana Paula Cruz e Sara Rigon, para debater a diferença positiva que a MGF consegue fazer no mundo, quando os médicos de família se envolvem de corpo e alma em iniciativas, campanhas e ideias concebidas com um espírito humanitário, quer estas se concretizem no nosso país e na nossa comunidade, quer no estrangeiro e vocacionadas para populações sobre as quais pouco conhecemos à partida.

18:00 – 19:15

SALA PLANÍCIE**Discussão Posters****Melhoria Contínua da Qualidade**

Moderadores José Mendes Nunes
Médico de Família. USF Carcavelos, ACES Cascais, ARS LVT. Nova Medical School, Universidade Nova de Lisboa
Isabel Jacob
Médica de Família
Paulo Santos
Médico de Família. MGF – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Revisão de Tema

Moderadores António Luz Pereira
Médico de Família. USF Prelada, ACeS Porto Ocidental, ARS Norte
Nelson Rodrigues
Médico de Família. USF Arquis Nova, CS Daruque, ULS Alto Minho, EPE
Marta Lopes
Médica de Família. USF Remo. ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Relatos de Caso

Moderadores Miguel Pereira
Médico de Família. USF Mondego, ACeS Baixo Mondego
André Reis
Médico de Família. UCSP Santa Maria 1, ACeS Alto Trás-os-Montes – Nordeste, ARS Norte
Mónica Fonseca
Médica de Família. UCSP Alameda, ACeS Lisboa Central, ARS LVT



SALA RESENDE**Apresentação e discussão de protocolos****Comentadores**

John Yaphe

Médico de Família. Professor Associado, Universidade do Minho

Luiz Miguel Santiago

Médico de Família. Professor Associado com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Luís Cavadas

*Médico de Família. USF Lagoa, ULS Matosinhos, ARS Norte***CO031** PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTOS DENTÁRIOS NA CONSULTA DE SAÚDE INFANTIL E JUVENILFilipa Falcão Alves¹, Sara Pinho¹, Joana Sousa¹, Francisca Mendes¹, Lara Cabral¹¹USF BRIOSA**CO243** AS INFECÇÕES DO TRACTO URINÁRIO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: O ESTADO DA ARTEGabriela Jorge Fernandes Machado¹, Ana Marinho², Joana Afonso¹, Mara da Silva³, Marta Freitas², Ricardo Coelho⁴¹USF São João do Pragal, ²USF Cova da Piedade, ³USF Poente, ⁴USF Feijó**CO341** UM RETRATO DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃOBruno Miguel Muchagato Maurício¹, Catarina Neves dos Santos², Catarina Ornelas³, Frederico Rocha¹, Marta Fabião³¹USF Tejo, ²USF Ramada, ³USF Magnólia**CO391** TERAPÊUTICA COM METFORMINA E VITAMINA B12, QUANTO TEMPO PARA O DÉFICE: PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃOCarolina Alexandra Martins Leonardo Macedo de Abreu¹, Filipa Martins Guedes², Joana Sousa³, Filipe Fontes Alves⁴, Teresa Sousa⁵, João Rocha⁶, Diana Dias⁷¹UCSP São Mamede ACeS Matosinhos, ²USF Caravela ACeS Matosinhos, ³USF Maresia ACeS Matosinhos, ⁴USF Infesta ACeS Matosinhos, ⁵USF Santa Clara ACeS Póvoa de Varzim /Vila do Conde, ⁶USF Modivas ACeS Póvoa de Varzim /Vila do Conde, ⁷USF 7 Caminhos ACeS Gondomar**CO431** MAPA VERSUS AMPAAna Carolina Ferreira Rabaça¹, Pedro Gomes¹, Mariana Santos Duarte¹, Joana Vale¹¹USF Araceti**CO479** AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA DOSE DE ANTIDIABÉTICOS ORAIS DE ACORDO COM A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULARAna Teresa dos Santos Nogueira¹, Sara Cantarinho¹, Rita Aguiar Fonseca¹, Catarina Neves dos Santos²¹USF Coimbra Sul, ²USF Ramada**SALA DIANA****Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação****Moderadores**

António Foz Romão

Médico de Família. USF Marés, ACeS Oeste Norte, ARS LVT

Filipe Prazeres

*Médico de Família. USF Beira Ria, ACeS Baixo Vouga; ARS Centro. Docente do Departamento de Ciências Médicas da FCS-UBI***CO034** CAPACITAÇÃO DA PESSOA COM OSTEOARTROSE: INTENSIDADE DA DOR E QUALIDADE DE VIDASofia Isabel Teixeira Ramos¹, Catarina Isabel dos Santos Matias², Inês Rosendo Carvalho e Silva Caetano²¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, ²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; USF Coimbra Centro**CO041** O MÉDICO DE FAMÍLIA JULGA-SE PELA CAPA? – IMPORTÂNCIA DA APARÊNCIA E POSTURA DO MÉDICO DE FAMÍLIAJoana Maria Machado da Silva Nuno¹, Susana Fernandes¹, Teresa Rei Silva², Dinis Brito¹, Isabel Sousa³, Ana Catarina Guimarães⁴, Bernardo Pereira⁵, Sara Laureano⁵¹USF 7fontes, ²USF Gualtar, ³USF Viatodos, ⁴USF + Carandá, ⁵USF Ruães**CO068** TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DE UM AUXILIAR DE DECISÃO SOBRE O RASTREIO DO CANCRO DA PRÓSTATAAna Sofia Torres Baptista¹, Bruno Heleno², Marta Pinto³, Bruna Guimarães⁴, Diogo China⁴, João Pedro Ramos³, Andreia Teixeira⁵, Carlos Martins⁵¹USF Serpa Pinto| FMUP, ²Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa, ³Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, ⁴USF Serpa Pinto, ⁵Faculdade de Medicina da Universidade do Porto**CO375** LITERACIA EM SAÚDE E ADESÃO À TERAPÊUTICA NA DIABETES TIPO 2: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM PORTUGALSimone Silveira Rodrigues¹, Flávia Fernandes¹, Luiz Santiago¹, Ana Isabel Patrício², Inês Antunes³, Sofia A. Oliveira⁴, Cátia Cristina⁵, Tatiana Nunes⁶¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, ²CS do Bom Jesus, Madeira, ³USF Travessa da Saúde, ⁴Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, ⁵USF Beira Saúde, ⁶Unidade de Saúde dos Arrifes, Açores**CO437** CARACTERIZAÇÃO DOS REGISTOS CLÍNICOS NAS VISITAS DOMICILIÁRIAS – UM ESTUDO OBSERVACIONALAdelino Manuel Granja Jesus Costa¹, Ana Maria Pinto², Raquel Patrício¹, Ana Cláudia Raposo³, Miguel Albergaria³¹USF Alves Martins, ACeS Dão Lafões, ²USF Lusitana, ACeS Dão Lafões, ³USF Cândido Figueiredo, ACeS Dão Lafões

CO484 APLICABILIDADE CLÍNICA DO FOLLOW ME – PROTOCOLO DE EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO ACES/HOSPITAL

Débora Sofia Correia Batista¹, Ana Nabais¹, Ana Sofia R. Santos¹, Carla Serranito¹, Dorothea Krusch¹, João Abrantes¹, Maria Gomes da Costa¹, Tiago Castanheiro¹
¹USF Eborae

SALA GIRALDO I

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso

Moderadores Alexandra Fernandes
Médica de Família. USF Fernão Ferro Mais, ACeS Almada-Seixal, ARS LVT
Lurdes Matos
Médica de Família. USF Gil Eanes, ULS Alto Minho, EPE, ARS Norte

CO256 CASO CLÍNICO: UMA PROFISSIONAL DE SAÚDE EM RISCO...

Ana Catarina Ferreira Esteves¹, Jorge Carteiro², Gonçalo Botelho e Castro¹, Maria João Martins¹
¹USF Conde de Oeiras, ²USF Oeiras

CO399 MÉDICO DE FAMÍLIA COMO ADVOGADO DO DOENTE – UM RELATO DE CASO DE DERRAME PERICÁRDICO

Sophia Pereira Martins¹, José Assis Viveiros¹, Tiago Macedo¹, Sofia Vale Pereira¹, Sandra Cunha¹
¹USF Trevim Sol

CO426 NEM TUDO É O QUE PARECE – UM RELATO DE DOENÇA ULCEROSA PÉPTICA

Rita Fernandes Ferreira¹, Sara Alcobia Coelho¹, Carolina Gil¹, Jéssica Peres¹
¹USF Mondego

CO476 E SE A DOR NA PERNA ESCONDER UMA AMIGDALITE?

Dorothea Isabel Krusch¹, Débora Batista¹
¹USF Eborae – ACEeS Alentejo Central

CO494 SÍNDROME DE PELLEGRINI-STIEDA E GONARTROSE: RELAÇÃO OU COINCIDÊNCIA?

Válter Ribeiro Campos Ferreira¹, Inês Marques Santos Silva¹
¹USF ARS Medica

SALA GIRALDO II

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Prática

Moderadores Sofia Azevedo
Médica de Família. USF Uarcos, ULS Alto Minho EPE
Raquel Meireles
Médica de Família. CS de Bragança, ULS Nordeste

CO028 MEDICINA TROPICAL NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ: RELATO DE ESTÁGIO NO BRASIL

Mafalda Ferreira Vasques Carvalheiro¹
¹USF Ouriceira

CO052 PROJETO SÉNIOR +ATIVO E SAUDÁVEL: UM ANO DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

Maria do Rosário Faria Rodrigues¹, Rui Coelho¹
¹USF São João da Talha

CO137 VOLUNTARIADO NO CHECKPOINTLX – RELATO DE PRÁTICA

Francisco Ferreira e Silva¹, Luis Miguel Duque², Miguel Rocha², João Brito²
¹USF Amora Saudável, ²CheckPointLx – GAT

CO237 PASSAGEM A MODELO B – QUAL O PAPEL QUE O INTERNO PODE TER?

Helder Miguel Fernandes Vaz Batista¹, Inês Henriques¹, Sandra Ferreira¹, Inês Clemente¹, Rute Fernandes¹
¹USF Conde da Lousã

CO414 O OUTRO LADO DO MUNDO AQUI AO LADO – RELATO DE PRÁTICA NO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS(CAR)

Inês Isabel Alves Vidreiro¹, Ana Monteiro Pereira¹, Ana Rute Marques¹, Ana Margarida Gomes¹
¹USF Travessa da Saúde



Sábado, 28 de setembro**8:30 – 9:45****SALA PLANÍCIE****Discussão Posters****Investigação**

Moderadores Armando Brito de Sá
Médico de Família. USF Conde Saúde, ACeS Arrábida, ARS LVT
 Tiago Maricoto
Médico de Família. USF Aveiro/Aradas, ACeS Baixo Vouga, ARS Centro
 Jorge Brandão
Médico de Família

Relatos de Prática

Moderadores Nuno Florêncio
Médico de Família. UCSP dos Olivais, ACeS Lisboa Central, ARS LVT
 Raquel Magalhães
Médica de Família. UCSP Sertã, ACeS Pinhal Interior Sul, ARS Centro
 Regina Sequeira Carlos
Médica de Família. ARS LVT

SALA RESENDE**Apresentação de Trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade**

Moderadores José Nunes
Médico de Família. USF Carcavelos, ACeS Cascais, ARS LVT. Nova Medical School, Universidade Nova de Lisboa
 Isabel Jacob
Médica de Família
 Vítor Ramos
Médico de Família. USF S. João do Estoril, ACeS Cascais, ARS LVT

CO147 INFEÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA IDADE PEDIÁTRICA: MELHORIA DA QUALIDADE DA SUA ABORDAGEM NOS CSP

Tiago Dantas Cerqueira¹, Pedro Ribeiro Tavares¹, Virgínia Abreu Marques¹,
 Leonor Pinto Serra¹, Maria João Samora¹
¹USF Rainha Santa Isabel

CO191 MELHORIA DE QUALIDADE DO REGISTO DE FEV1 NOS DOENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA

Vítor Daniel Pereira Vaz¹, Helena Barbosa¹, Ana Cristina Silva¹, Joana Matos da Silva¹
¹USF S. Martinho de Pombal



CO201 ADEQUAÇÃO DO MÉTODO CONTRACEPTIVO NA FUMADORA DOS 35-51 ANOS – AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

Pedro Alexandre Fernandes Vieira¹, Ana Catarina Domingues², Joana Oliveira Gonçalves³, Paulo Jorge Barros¹

¹USF Mondego, ²USF Topázio, ³UCSP Celas

CO390 MELHORIA DA QUALIDADE NA EMISSÃO DE CHEQUES-DENTISTA A ADULTOS

Soraia Alexandra Reis Santos¹, Diana Soares², Joana Cirne³, Débora Fonseca⁴

¹USF Espinho, ²USF Abel Salazar, ³USF S. Miguel, ⁴USF Além D'Ouro

CO517 QUAL-FA65: 5.º CICLO DE AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE NA FIBRILHAÇÃO AURICULAR

Marta Alexandra da Costa Cardoso¹, Ana Carolina Ferreira Rabaça¹, Ângela Santos Neves¹, António Torres da Costa¹

¹USF Araceti

SALA DIANA**Comunicações Livres – Apresentação de Revisão de Tema****Moderadores**

Helena Gonçalves

Médica de Família. USF Planície, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Carlos Franclim

Médico de Família. USF 7 Fontes, ACeS Cávado I – Braga, ARS Norte

CO275 INTERVENÇÕES MOTIVACIONAIS PARA A ADEÇÃO TERAPÊUTICA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Catarina Ortigosa Ferreira¹, Beatriz Rosendo de Carvalho e Silva², Inês Rosendo de Carvalho e Silva Caetano³

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, ²USF Pulsar – CS Norton de Matos,

³USF Coimbra Centro; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

CO288 REFORÇO VACINAL CONTRA A TOSSE CONVULSA NA ADOLESCÊNCIA: QUAL A EVIDÊNCIA?

Sara Raquel Oliveira Albuquerque¹, Ana Isabel Neves da Silva¹, Ana Catarina Ventura Araújo¹, Patrícia Silva Marques¹

¹USF Nova Salus

CO301 DISFONIA AGUDA: QUAL O PAPEL DA CORTICOTERAPIA NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DO ADULTO?

Nuno Miguel Barata Gaião Cunha da Silva¹, Cátia Valente², João Dias Ferreira², Helena Costa Pinto¹, Mário Cenicante¹

¹USF S. João do Pragal, ²USF Cova da Piedade

CO339 QUAL A EVIDÊNCIA DOS DIFERENTES TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS NO ERITEMA PÉRNIO PRIMÁRIO?

Joana Daniela de Oliveira Silva¹, Mafalda Diogo², Ângela Neves¹

¹USF Araceti, ²USF Buarcos

CO456 IRON KID: SUPLEMENTAÇÃO COM FERRO ATÉ AOS 2 ANOS DE IDADE EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS – QUAL A EVIDÊNCIA?

Carla Longras¹, Bárbara Amorim², Luís Filipe Cavadas¹, Patrícia Santos³, Marco Pereira³

¹USF Lagoa, ²ULSM, ³USF Porta do Sol, ⁴ULSM, ⁵Serviço de Pediatria, ⁶ULSM

SALA GIRALDO I**Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso****Moderadores**

Alexandra Escada

Médica de Família. UCSP Celas, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

Luís Faria Paulino

Médico de Família

CO076 MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA – RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Margarida Ferreira Pires de Moraes¹, Helder Batista¹, Rute Fernandes¹

¹USF Conde Lousã – ACeS Amadora

CO140 O MÉDICO DE FAMÍLIA COMO CENTRALIZADOR DE CUIDADOS

Beatriz Antunes Chambel Coelho¹, Érica Frias Vicente¹

¹USF Novo Mirante

CO161 ÀS VOLTAS COM UMA DOR ABDOMINAL

Sara Margarida Preto Roca¹, Ana Xavier Coroas¹, Augusta Martins¹

¹USF Gil Eanes

CO168 “DRA., ESTOU TODA INCHADA...!” – QUANDO AS PARTES PODEM SER UM TODO

Ana Cláudia Carranquilha Ramos¹, Maria de Fátima Simões Franco¹, Catarina Neves dos Santos¹

¹USF Ramada

CO274 NUM DOMICÍLIO...PENFIGÓIDE BOLHOSO

Rita Adelaide Gonçalves Azevedo¹

¹USF Gerações

CO334 GERIR UM DIAGNÓSTICO RARO E GRAVE – A PROPÓSITO DE UM TUMOR NEUROENDÓCRINO DA PRÓSTATA

Rita Sofia Gaspar Marques¹, Pedro Augusto Simões¹, Beatriz Rosendo Silva¹, Teresa Pascoal¹

¹USF Pulsar – ACeS Baixo Mondego



SALA GIRALDO II**Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso**

Moderadores Gabriela Amaral
Médica de Família. CS Nordeste, Unidade de Saúde de Ilha de S. Miguel
Ana Sofia Santos
Médica Interna de MGF. USF Eborae, ACeS Alentejo Centro, ARS Alentejo

CO345 RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE NUM CASO DE HEMANGIOMA INFANTIL

Mafalda Nobre Aveiro¹, Roberto Calças Marques², Eduardo Francisco Ferreira de Sousa³, Daniela de Jesus Lanita Emílio⁴

¹USF OSSÓNOBA, ²CHUA, ³USF Amora Saudável, ⁴USF Ossónoba

CO358 TENTATIVA DE SUICÍDIO: NEM TUDO É O QUE PARECE...

Ana Cristina Prata¹, Patrícia Figueiredo¹, Patrícia Ribeiro Santos¹, Paulo Mata¹, João Francisco Pereira¹

¹USF Sobreira

CO457 SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E FIBRILHAÇÃO AURICULAR: UMA RELAÇÃO BIDIRECCIONAL

Beatriz Bernardo¹, Teresa Dias², Inês Pereira Pires¹, Marisa Abreu Freire²

¹USF Albufeira, ²USF Ria Formosa

CO495 O INTERNO: UM PAPEL MERAMENTE FORMATIVO OU PREPONDERANTE?

Rita Da Fonseca Serejo¹, Cláudia Penedo¹, Tatiana Bormotova¹

¹USF Emergir

CO521 CONHECER PARA RECONHECER – UM CASO DE MIELOPATIA

Sofia Soares Franco¹, Raquel Afonso Gomes¹, Mara Eliana¹, Alexandra Viseu Silva¹

¹USF Castelo

CO531 QUANDO O OLHAR NÃO É SUFICIENTE – UM DIAGNÓSTICO TARDIO DE ACROMEGÁLIA

Mafalda Filipa Goncalves Coelho¹, Hernani de Sousa¹

¹USF Loios

10:00 – 11:15**FORUM****Desprescrição**

Moderadora Inês Castiço
Médica de Família. CS Beja, ULS Baixo Alentejo, ARS Alentejo.
Equipa Comunitária de Cuidados Paliativos ECSCP Beja +

Luiz Miguel Santiago
Médico de Família. Professor Associado com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Pedro Augusto Simões
Médico Interno de MGF. USF Pulsar, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Mestre em medicina pela Universidade da Beira Interior. Doutorando na área da desprescrição médica

Definindo-se a desprescrição como a redução segura da carga medicamentosa, para a melhor qualidade de vida, segundo um processo planeado e acordado na tentativa de reduzir o dano e melhorar a adaptação terapêutica, facilmente se percebe a carga de trabalho que os médicos que trabalham na mais difícil especialidade médica têm no seu dia a dia.

A quantidade de Normas de Orientação Clínica e de Guide-lines que existem orientadas para a terapêutica de um problema e a pressão social e de doentes pode impelir muitos médicos à terapêutica inapropriada.

Lidando este médico com pessoas que, na sua grande maioria sofre de multimorbilidade e de consequente polifarmacoterapia, seguindo-as por muitos anos, percebendo a sua evolução clínica, auscultando o percurso da sua carga de doenças, estando atento às suas novas aspirações, medos e efeitos adversos, centrando a Medicina na Pessoa e estudando medicamentos aprofundadamente, percebe-se que a desprescrição, a par de uma prescrição racional e apropriada, é ferramenta a ter de realizar.

Mas porquê, como e para quê?

Estes os motivos para uma conversa com os nossos colegas em que, eles próprios, intervirão ativamente.



SALA PLANÍCIE

Medicina Baseada na Evidência

Moderadora Clara Jasmins
Médica Interna de MGF. USF Venda Nova, ACeS Amadora, ARSLVT
Formadora nos cursos de avaliação de literatura médica (CALM)

David Rodrigues
Médico de Família. Assistente Convidado na Unidade Medicina Geral e Familiar, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Formador de cursos de Qualidade e cursos de avaliação de literatura médica (CALM). Coordenador do projeto Evidentia Médica

Catarina Viegas Dias
Médica de Família. UCSP Olivais, ACeS Lisboa Central, ARS LVT. Docente afiliada da Nova Medical School. Formadora nos cursos de avaliação de literatura médica (CALM). Membro da Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde, Infarmed

Diariamente ao desempenhar a sua atividade clínica, os internos de Medicina Geral e Familiar e jovens médicos de família sentem necessidade de estar permanentemente atualizados e deparam-se com dúvidas clínicas que surgem em ambiente de consulta.

A ação do médico deve ser baseada na melhor evidência disponível. Contudo, pelo elevado número de artigos científicos publicados diariamente é fundamental saber selecionar a informação mais relevante. Nesta sessão iremos falar sobre recursos que nos facilitam o acesso a informação clínica relevante e atualizada e discutir como construir perguntas pesquisáveis, direcionadas para responder a dúvidas clínicas.

11:45 – 13.00

FORUM

Simpósio Grunenthal

A dor crónica nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal e o papel diferenciador de Palexia® retard

Moderadora Susete Simões
Médica de Família. USF Beira Saúde, ACeS Beira Interior Sul, ARS Centro

Raúl Marques Pereira
Médico de Família. USF Lethes, ULS do Alto Minho, ARS Norte
Vera Afonso
Médica de Família. USF Cynthia, ACeS Sintra, ARS LVT

O simpósio Grunenthal tem como objetivo contribuir para o diálogo cada vez mais exigente e construtivo sobre a abordagem global da dor crónica.

A Medicina Geral e Familiar representa um papel crucial na gestão desta patologia. Neste contexto, serão divulgados os novos dados relativos à realidade nacional da dor crónica nos cuidados de saúde primários (CSP) com apresentação dos resultados do estudo Chronic Pain Care. Este estudo multicêntrico e observacional teve como objetivo principal avaliar a prevalência de dor crónica ao nível dos cuidados de saúde primários em Portugal Continental, incluindo diferentes objetivos secundários com o intuito de caracterizar e compreender de que forma a dor crónica é diagnosticada e tratada ao nível dos CSP, nomeadamente qual a expectativa temporal para a

resolução da dor crónica e qual o seu impacto tanto no contexto dos CSP como na qualidade de vida dos doentes. De acordo os conhecimentos mais recentes, a dor crónica é uma entidade clínica complexa, que resulta de um processo neurobiológico mal adaptativo o qual necessita de uma abordagem terapêutica multimodal através de recurso a fármacos com mecanismo de ação diferentes.

Neste sentido iremos discutir o papel do Tapentadol de libertação prolongada na gestão da dor crónica intensa. O Tapentadol associa, na mesma molécula, um efeito agonista dos recetores μ -opioides (MOR) e a inibição da recaptção da noradrenalina (NRI), e tem eficácia demonstrada em diferentes modelos de dor. O efeito sinérgico desta associação, que atua em simultâneos nos principais mecanismos que levam ao surgimento de dor crónica, pode resultar numa redução dos efeitos adversos comparativamente com opioides clássicos, e como tal numa melhoria da adesão terapêutica.

SALA PLANÍCIE

Ler+ Dá Saúde

Moderador Jorge Brandão
Médico de Família. Vice-presidente da APMGF

Elsa Conde
Responsável pelo Programa Ler+ dá Saúde no âmbito do Plano Nacional de Leitura
Rizério Salgado
Médico de Família. USF S Julião, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT
Vanda Marques Pinto
Enfermeira e Professora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL)
Maria Cristina Ferreira
Representante da Direção Geral da Saúde

A Direção-Geral da Saúde, o Plano Nacional de Leitura 2027, a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar assinaram, no dia 7 de fevereiro, o Protocolo para a implementação e desenvolvimento do Programa Ler+ dá Saúde. Este programa tem por principal objetivo promover a literacia e a saúde dos mais jovens através do aconselhamento, por médicos e enfermeiros, da leitura em família e da sua prática regular com as crianças entre os 0 e os 6 anos, entendendo esta prática como fundamental a um crescimento saudável e integral.

Como nos diz o colega Rizério Salgado, o Programa Ler+ dá Saúde é mais do que fomentar a leitura. Existe evidência que, através da leitura partilhada em família, se estimulam muitos componentes do desenvolvimento infantil, sejam emocionais, cognitivos, linguísticos e até motores. E trata-se, através do aconselhamento por profissionais de saúde, de aproveitar a janela de oportunidades do desenvolvimento nestas faixas etárias e estimular o potencial de desenvolvimento de cada criança. E os profissionais de saúde são os interlocutores privilegiados nestas idades.

Também por este motivo, na brochura para profissionais, se junta a interação através do brincar. De acordo com a Diretora Geral da Saúde, este Programa, em articulação com o Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil e com o Programa de Literacia em Saúde e Integração de Cuidados, irá contribuir grandemente para a promoção da literacia, com repercussões a nível dos ganhos em saúde e do desenvolvimento individual, económico, social e cultural do País. Assim, com esta mesa no 23.º Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar, vamos divulgar o relançamento do Programa Ler+ dá Saúde, tentando motivar os presentes para uma adesão informada à sua promoção e desenvolvimento.



14.30– 15:45

FORUM**Pegada ambiental na saúde**

Moderador Arquimínio Eliseu
Médico de Família. USF Eborae, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Contaminantes ambientais e saúde: exposição, impactos, evitamento

Manuel Ramiro Pastorinho
Professor Auxiliar, Departamento de Biologia, Universidade de Évora

Saúde Ambiental “Em Toda a parte”

Mário Jorge Santos
Médico de Saúde Pública. ULS Litoral Alentejano, ARS Alentejo

O último século testemunhou uma mudança dramática na forma como os seres humanos vivem e se relacionam com o ambiente, particularmente a partir dos anos 50 do Séc. XX. A necessidade de dar resposta às necessidades quotidianas dos indivíduos, necessidade esta enfatizada pelos horrores da guerra, levou ao desenvolvimento e implementação de novas respostas quase totalmente alicerçadas na indústria química. Os meios de produção utilizados (bem como os produtos resultantes) levaram a uma proliferação global de agentes químicos a uma escala nunca antes vista, redundando em fenómenos amplamente reconhecíveis, tais como o buraco do Ozono e a mudança climática. No entanto, os efeitos destes agentes não se confinam aos ecossistemas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, fatores ambientais tais como a poluição da água e do ar, desencadeiam um quarto das doenças crónicas e não transmissíveis. E quando, neste contexto, se menciona o ambiente, não se trata, como seria expectável, do ambiente “exterior”, mas sim dos “ambientes construídos”, na qual a permanência do indivíduo atinge os 80-90% da sua existência. Estes ambientes (casas, escritórios, edifícios e transportes públicos, automóveis) possuem características particulares (tais como isolamento, iluminação artificial e humidade) que atuam como promotoras da proliferação de agentes biológicos (bactérias e fungos) e da concentração de contaminantes químicos. O pó presente em todos estes ambientes, atua como agente de proximidade na transferência destas substâncias entre o ambiente e o indivíduo. Nesta sessão, os diferentes tipos de contaminantes ambientais serão sumariamente descritos, as suas vias de exposição esclarecidas, e os seus impactos abordados, finalizando com um conjunto de conselhos práticos que o clínico pode apresentar aos seus pacientes, por forma a reduzir as exposições e, por consequência os efeitos, sob uma perspetiva de prevenção buscando assim uma participação consequente em ações de saúde integradas.

Propõe-se ainda um périplo pela História da Saúde Ambiental e do seu conteúdo normativo em Portugal. Pretende-se também divulgar as muitas das atividades desenvolvidas pelos serviços de Saúde na área da Saúde Ambiental. Perspetivam-se os grandes desafios para o futuro, com particular enfoque nas Alterações Climáticas, Pressão Demográfica e Emergência de novas doenças.

SALA PLANÍCIE**WORKSHOP – Os orientadores de formação e a idoneidade das unidades para o programa da especialidade**

Iniciativa Colégio de Medicina Geral e Familiar

Dinamizadores Isabel Santos
Médica de Família. UCSP Arruda dos Vinhos I ACeS Estuário do Tejo, ARS LVT. Presidente do Colégio da especialidade de MGF da Ordem dos Médicos
Gonçalo Envia
Médico de Família. USF Lapiás, ACeS Sintra, ARS LVT, Colégio da especialidade de MGF da Ordem dos Médicos
Ivo Reis
Médico de Família. UCSP de Soure, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Colégio da especialidade de MGF da Ordem dos Médicos
André Reis
Médico de Família. UCSP Santa Maria 1, ACeS Alto Trás-os-Montes – Nordeste, ARS Norte. Assessor do Colégio de Medicina Geral e Familiar. Delegado Distrital de Bragança da APMGF

Objetivos:

- o Reconhecer os requisitos de idoneidade do Colégio de MGF
- o Identificar recursos formativos e pontos críticos
- o Priorizar ações conducentes a um programa mais efetivo nas unidades
- o Constituir equipas de auditores de idoneidade

Esta oficina de trabalho será organizada em torno da apresentação dos requisitos e critérios de idoneidade do Colégio da Especialidade de Medicina Geral. Os participantes serão divididos em grupos de trabalho para identificar pontos críticos na sua unidade e discutir formas de resolver as deficiências encontradas.



SALA RESENDE**WORKSHOP – Avaliação de Literatura Médica (CALMex)**

Dinamizadores David Rodrigues
Médico de Família. Assistente Convidado na Unidade Medicina Geral e Familiar, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa Formador de cursos de Qualidade e cursos de avaliação de literatura médica (CALM). Coordenador do projeto Evidentia Médica

Catarina Viegas Dias
Médica de Família. UCSP Olivais, ACeS Lisboa Central, ARS LVT. Docente afiliada da Nova Medical School, Formadora nos cursos de avaliação de literatura médica (CALM), Membro da Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde, Infarmed

Ana Rita Jesus Maria
Médica de Família. UCSP Alcântara, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT Docente afiliada da Nova Medical School, Formadora nos cursos de avaliação de literatura médica (CALM), Membro da Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde, Infarmed

Gisela Costa Neves
Médica de Família. UCSP S. Sebastião, ACeS Arrábida, ARS LVT. Formadora nos cursos de avaliação de literatura médica (CALM). Editora da RPMGF

Clara Jasmins
Médica Interna de MGF. USF Venda Nova, ACeS Amadora ARS LVT. Formadora nos cursos de avaliação de literatura médica (CALM)

Prestar cuidados médicos de qualidade implica agir de acordo com a experiência do médico, as preferências do doente e a melhor prova científica disponível. No entanto, para conhecer a melhor prova científica é desejável adquirir competências de avaliação crítica de artigos científicos. Só desta forma é possível avaliar a qualidade da informação que é publicada. Neste workshop pretende-se que os participantes aprendam a avaliar um artigo de revisão sistemática, criticando a sua metodologia, interpretando os resultados e decidindo de que forma estes podem alterar a sua prática clínica.

Através deste exercício, o participante irá adquirir competências de leitura crítica que facilitam a discussão organizada sobre os aspetos mais relevantes na análise de uma revisão sistemática. O treino continuado destas competências permite uma melhor utilização da prova científica na tomada de decisão em Medicina Geral e Familiar.

16:00 – 16:30**FORUM****Conferência Sanofi Pasteur****Prevenir a Gripe: podemos fazer melhor?**

Coordenador – Jorge Brandão – *Médico de Família*

Conferencista

Filipe Froes

Médico Pneumologia, especialista em Medicina Intensiva. Coordenador da Unidade de Cuidados Intensivos Médico-Cirúrgicos do Hospital Pulido Valente, CHULN. Doutorado em Saúde Pública, ENSP-NOVA. Consultor da Direção-Geral da Saúde e perito da Comissão Técnica de Vacinação

A gripe é uma doença habitualmente benigna, mas devido à sua taxa de ataque de 10% na população adulta e até 1/3 nas crianças, representa um importante problema de saúde pública e a principal doença do adulto prevenível pela vacinação. Devido às permanentes mutações (*drifts*) no vírus influenza, as estirpes virais são diferentes de época para época e obrigam a repetir a vacinar todos os anos. A composição antigénica na vacina é determinada pela OMS em fevereiro de cada ano e nem sempre há uma concordância total entre as estirpes vacinais e as estirpes em circulação. Para diminuir esta discordância antigénica, as vacinas da gripe evoluíram e passaram de trivalentes (3 estirpes) para tetravalentes com duas estirpes A (subtipos H1N1 e H3N2) e duas B (linhagens Yamagata e Victoria). Portugal acompanhou esta evolução e desde esta época gripal (2019-2020), só estão disponíveis vacinas contra a gripe tetravalentes, com aumento da probabilidade de concordância antigénica e da eficácia vacinal.

A vacinação anual permanece como a medida mais eficaz para prevenir a gripe e as suas complicações e, em particular, a pneumonia bacteriana secundária e a exacerbação das comorbilidades. Nas comorbilidades merecem destaque a exacerbação da DPOC, a descompensação diabética e a ocorrência de eventos cardiovasculares, nomeadamente, o enfarte agudo do miocárdio. A resposta inflamatória sistémica poderá ser um dos fatores implicados na ocorrência destes eventos.

O nosso país apresenta valores próximos dos 65% de taxa cobertura vacinal na população prioritária com 65 ou mais anos de idade e que beneficia de vacinação gratuita anual. Isto significa que em cada 3 doentes com 65 ou mais anos, um não é vacinado. Ou seja, podemos e devemos fazer muito melhor.

Dê o exemplo, vacine-se e vacine os seus doentes. Por si, pelos seus doentes e por todos nós!



16:30 – 17:30

Conferência de Encerramento**Sinfonia da Liderança – Arranjo para Médico de Família**

Pedro Figueiredo

Médico de Família. USF Marquês de Marialva, Cantanhede, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro.
Músico do projeto “Os Quatro e Meia”

Imagine-se uma grandiosa Sinfonia. A partitura terá sido escrita há quase 40 anos, mas mantém inteiramente o seu encanto. O arranjo é cada vez mais complexo e desafiante, sobretudo com a introdução de novos “instrumentos digitais” que conferem uma sonoridade moderna, mas nem sempre afinam com a restante harmonia. Neste cenário, tem valido às Orquestras um conjunto de líderes que conhecem desde sempre a pauta. Sabem-na de cor. Dominam a arte de motivar os vários naipes e sabem, a cada momento, quem deve solar. São, ao mesmo tempo, “maestros” e exímios intérpretes. Senhoras e Senhores, apresentamos... Os Médicos de Família.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Entrega de Prémios

POSTERS**MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE****PO004** SEGUIMENTO DE DOENTES COM DPOC NUMA USF – MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE

André Rainho Dias¹, Nadina Sousa¹, Denise Alexandra¹, Ana Margarida Gonçalves¹
¹USF Santiago – ACeS Pinhal Litoral

PO020 REGISTO DE FEV1 A CADA 3 ANOS EM DOENTES COM DIAGNÓSTICO DE DPOC NUMA USF

Pedro Miguel Moreira Soares¹, Carlos Machado Vidal², Joana Fernandes³, Sara Mortágua¹
¹USF Norton de Matos, ²UCSP Mira – Pólo Seixo, ³USF Planície

PO091 SOU MÉDICO... E AGORA?

Tânia Margarida Azevedo Costa¹, Sofia Fraga Almeida¹, Adelino Costa¹, Raquel Patrício¹, José Néri¹
¹USF Alves Martins – Viseu

PO133 QUALIDADE DO DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Ana Catarina e Silva Domingues¹, Luiz Santiago¹
¹USF Topázio

PO163 RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA – AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

Teresa Maria Matos de Queirós¹, Mariana Loureiro¹, Joana Rita Matos¹, Ricardo Ramos¹, João Pedro Rosa¹, Ana Sofia Tavares¹
¹USF Fernando Namora

PO227 ADEQUAÇÃO DA DOSE DE NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS EM DOENTES COM FIBRILHAÇÃO AURICULAR

Marta da Cunha Costa e Silva¹, António Carvalho¹, Cristina Moreira¹, Joana Cunha Santos¹
¹USF Trilhos Dueça

PO251 ACOMPANHAMENTO ADEQUADO DE UTENTES COM DPOC – AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE

Pedro Filipe Ribeiro Tavares¹, Tiago Dantas Cerqueira¹, Leonor Pinto Serra¹, Virgínia Abreu Marques¹, Dina Martins¹
¹USF Rainha Santa Isabel

PO304 AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ESPIROMÉTRICO ADEQUADO NOS UTENTES COM DPOC DE UMA USF

Ana Rita Portugal Reis¹, Filipa Ribeiro¹, Raquel Moura¹, Ana Pinto¹, Carlos Mendonça da Silva¹, Osvaldo Parreira¹, Anabela Rodrigues¹, Ema Cruz¹
¹USF Pinhal do Rei



PO382 RASTREIO DA FUNÇÃO TIROIDEIA NA GRAVIDEZ – CICLO DE MELHORIA DA QUALIDADE

Inês Coutinho Oliveira de Lima Madanelo¹, Tiago Sanches¹, Cristiane Lourenço¹, Lígia Martins¹, Helena Sousa¹
¹UCSP Vouzela

PO400 SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO E IODO NA GRAVIDEZ – CICLO DE MELHORIA DA QUALIDADE

Tiago André Ferreira Sanches¹, Inês Madanelo¹, Cristiane Lourenço¹, Lígia Martins¹, Helena Sousa¹
¹UCSP Vouzela

PO442 MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DA VIGILÂNCIA DO UTENTE COM HIPERTENSÃO

Daniela Sofia Pires da Silva¹, Catarina Vidinha², Diogo Ferreira³, Filipa Matias¹, Maria João Ribeiro¹, Maria Rosário Pires¹, Sofia Rodrigues⁴, Vasco Mota⁵
¹USF Novo Sentido, ²USF Caminho Novo, ³USCP Sicó, ⁴USF Nova Sintra, ⁵UCSP São Roque da Lameira

INVESTIGAÇÃO

PO005 DIABETES MELLITUS, CARACTERIZAÇÃO DE UM FICHEIRO NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

André Rainho Dias¹, Nadina Sousa¹, Joana Rita Bento²
¹USF Santiago – ACeS Pinhal Litoral, ²USCP Arnaldo Sampaio

PO013 DEPRESSÃO PERINATAL: UM MARCADOR DE VULNERABILIDADE FUTURA?

Filipa Falcão Alves¹, Daniela Fernandes², Marta Fraga³, Susana Miguel⁴, Rita Cibrão⁵, Paulo Lopes⁶, Inês Rosendo⁷
¹USF BRIOSA, ²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, ³USF Araceti, ⁴USF Cruz de Celas, ⁵USF Serra da Lousã, ⁶USF Condeixa, ⁷USF Coimbra Centro, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

PO029 LITERACIA EM SAÚDE E DOENÇA CARDIOVASCULAR NA DIABETES TIPO 2

Pedro Miguel Marques Gomes¹, Inês Rosendo Carvalho e Silva Caetano¹
¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

PO069 RASTREIO ANALÍTICO DA FUNÇÃO TIROIDEIA EM REGIÃO DE BÓCIO ENDÊMICO

Ana Sofia Rocha de Matos¹, Carla Resende¹, Diana Gonçalves¹, Carlos Abreu Pereira¹, Eliana Pires¹
¹UCSP Tortosendo

PO092 AS NEOPLASIAS MALIGNAS NUMA USF

Tânia Margarida Azevedo Costa¹, Sofia Fraga Almeida¹, Adelino Costa¹, Raquel Patrício¹
¹USF Alves Martins – Viseu

PO127 CONSULTA EM STANDBY: QUAIS AS PRINCIPAIS FONTES DE INTERRUPTÃO NAS CONSULTAS DOS CSP?

Alexandra Raquel Coelho Patrício¹, Adelino Costa¹, Sofia Fraga Almeida¹, Tânia Margarida¹
¹USF Alves Martins

PO145 A ANSIEDADE NÃO TEM IDADE – ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE PERTURBAÇÕES DE ANSIEDADE NOS GRANDES IDOSOS

Inês Castelão Dias Ferreira¹, Margarida João Costa Vardasca¹
¹USF Ramada – ACeS Loures-Odivelas

PO151 A IMPORTÂNCIA DA MAPA NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E CONTROLO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Mariana Rodrigues de Carvalho¹, Catarina Trindade¹, Tatiana Santiago², Rita Azevedo¹
¹USF Gerações – ACeS Lisboa Norte, ²USF Luz – ACeS Lisboa Norte

PO152 ADESÃO AO RASTREIO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO NAS UNIDADES FUNCIONAIS DO ACES ALENTEJO CENTRAL 2019

Nuno Gonçalo do Amparo Leitão Afonso¹, Joana Branco de Brito²
¹USF ACeS Alentejo Central, ²USF Planície

PO221 ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL FACE À FARMACOTERAPIA NA DEPRESSÃO

Ana Teresa de Araujo Frois¹, Bernardo Lopes Leitão Vidal Pimentel¹, Isabel Maria Marques Correia¹, Teresa Isabel da Costa Leão¹
¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos

PO260 AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE DE GESTÃO DE DOR LOMBAR CRÓNICA NUMA USF

Rui Paulo Vicente Miranda¹, Natércia Joaquim¹
¹USF Balsa – ACeS Sotavento

PO310 ESTADO DA PRESCRIÇÃO DE ANTIBIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA CISTITE AGUDA NÃO COMPLICADA NUMA USF

Ana Rita Portugal Reis¹, Filipa Ribeiro¹, Raquel Moura¹, Ana Pinto¹, Carlos Mendonça da Silva¹, Dina Sousa¹, Osvaldo Parreira¹, Anabela Rodrigues¹
¹USF Pinhal do Rei

PO343 AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DA INFEÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI E DA CONFIRMAÇÃO DA SUA ERRADICAÇÃO

Jéssica Carina Afonso Peres¹, Natalina Rodrigues¹, Rita Ferreira¹, Miguel Pereira¹
¹USF Mondego

PO403 389 DIABÉTICOS NÃO CONTROLADOS?! – ONDE ESTAMOS A ERRAR?

Tiago André Ferreira Sanches¹, Inês Madanelo¹, Cristiane Lourenço¹, Lígia Martins¹, Helena Sousa¹
¹UCSP Vouzela



PO421 BURNOUT NA EQUIPA DE SAÚDE FAMILIAR: ESTUDO MULTICÊNTRICO
Inês Coutinho Oliveira de Lima Madanelo¹, Tiago Sanches¹, Cristiane Lourenço¹,
Deolinda Cunha², Ana Sofia Gonçalves², Marta Matias Costa³, Maria João Sousa⁴
¹UCSP Vouzela, ²USF Tondela, ³USF Montemuro, ⁴USF Infante D. Henrique

PO422 VACINAÇÃO DA GRIPE NA GRÁVIDA: UM ESTUDO RETROSPETIVO
Catarina Madeira Pinto¹, Nuno Magalhães¹
¹USF Planalto

PO435 INSÓNIA E PRESCRIÇÃO DE PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO IDOSA
– ESTUDO RETROSPETIVO DE UMA UNIDADE
Diogo Moderno da Costa¹, Cláudia Silva¹, Teresa Matos Queirós²
¹USF Cruz de Celas, ²USF Fernando Namora

PO438 RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE PHDA NAS CRIANÇAS E TRAÇOS
DE HIPERATIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO NOS PAIS
Ana Teresa dos Santos Nogueira¹, Mariana da Costa Sebastião², Joana Oliveira Gonçalves³,
Inês Leite Silva⁴, Joana Matos⁵, Carlos Cardoso⁵, Maria Teresa Reis⁶, Célia Mata⁷
¹USF Coimbra Sul, ²Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, ³UCSP de Celas, ⁴USF São João
de Ovar, ⁵USF Condeixa, ⁶USF Topázio, ⁷USF Santiago

PO443 DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA NUMA USF DO ALGARVE:
DIAGNÓSTICO, CLASSIFICAÇÃO E VACINAÇÃO
Teresa Maria Igreja Dias¹, Beatriz Bernardo², Marisa Abreu Freire¹, Inês Pereira Pires²
¹USF Ria Formosa, ²USF Albufeira

PO467 CARACTERIZAÇÃO DOS DOENTES COM GRIPE OU PNEUMONIA DURANTE
6 MESES NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR
Vítor Daniel Pereira Vaz¹, Soraia Ribeiro², Helena Barbosa¹, Joana Matos da Silva¹
¹USF S. Martinho de Pombal, ²USF Condeixa

PO468 AVALIAÇÃO DO RISCO DE DIABETES E FACTORES DE RISCO VASCULAR
EM AMBIENTE URBANO EM 2019
Manuel Bragança Pereira¹, Margarida Machado Gil¹, Sílvia Rei¹, Francisco Araújo¹,
Fernando M. Gonçalves¹, Árcia Chinero², Luciana Bastos¹, Manuela Garcia¹
¹AcS Loures-Odivelas, ²Hospital Beatriz Ângelo

PO471 DIETA MEDITERRÂNICA, EXERCÍCIO FÍSICO E DIABETES MELLITUS
– TRILOGIA NUMA POPULAÇÃO
Pedro José Barata Lopes Churro¹, Vera Abrunhosa Vieira Rocha²
¹UCSP São Miguel, ²UCSP São Tiago

PO513 STOP-BANG: UM QUESTIONÁRIO PARA RASTREAR E REFERENCIAR DOENTES
COM SUSPEITA DE SAOS
Sylvie de Matis Batista¹
¹UCSP Anadia III

PO520 AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO ACERCA DA VACINAÇÃO EM UTENTES DE QUATRO
UNIDADES DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Diana Pinto Gonçalves¹, Carla Resende¹, Ana Sofia Matos¹, João Nuno Santos²,
Diana Sousa³, Pedro Xavier Antunes⁴, João de Deus Lopes¹
¹UCSP Tortosendo, ²UCSP Belmonte, ³UCSP Covilhã, ⁴UCSP Fundão

REVISÃO DE TEMA

PO007 ABORDAGEM DE MASSAS ESCROTAIS
Vanessa Simaura Batista Martins¹, João Moreira de Sousa¹
¹UCSP Sete Rios

PO015 ASPIRINA COMO PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA
– RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS
Ana Marta da Cunha Lopes Loureiro Magalhães¹, Sofia Belo¹, Teresa Antunes¹,
Ana Lúcia Ramalheiro¹
¹USF Santiago de Palmela

PO054 DIVERSIFICAÇÃO ALIMENTAR GUIADA PELO BEBÉ E O RISCO
DE ENGASGAMENTO OU ASFIXIA – QUAL A EVIDÊNCIA?
Filipa Falcão Alves¹, Pedro Augusto Simões², Sara Lisa Pinho¹, Lara Cabral¹
¹USF BRIOSA, ²USF Pulsar

PO056 O RIVAROXABANO NO TRATAMENTO DA TROMBOFLEBITE SUPERFICIAL
– UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Paulo Rúben Gomes Fernandes Rodrigues¹, Luís Pedro Terroso Lira¹
¹USF Arruda

PO061 USO PROLONGADO DE DISPOSITIVOS INTRA-UTERINOS:
UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Pedro Filipe Godinho dos Santos Cândido Fernandes¹, Mónica Cró de Nóbrega¹
¹USF LoureSaudável

PO063 DA REFERENCIAÇÃO À GESTÃO PARTILHADA DO DOENTE PSORIÁTICO
Tiago Joaquim de Castro Lopes¹, Rui Cernadas², Madalena Rodrigues³, Tiago Torres⁴,
Martinha Henrique⁵
¹USF Serzedelo, ²Continental Mabor, ³USF Castelo – AcS Arrábida, ⁴Serviço de Dermatologia – Centro
Hospitalar do Porto, ⁵Serviço de Dermatologia – Centro Hospitalar de Leiria

PO078 MAMOGRAFIA DE RASTREIO EM MULHERES COM >69 ANOS
Filipa Martins Guedes¹
¹ULS Matosinhos

PO098 NOACS: DO PONTO DE VISTA PRÁTICO
Gabriela Jorge Fernandes Machado¹, Joana Afonso¹, Yuliya Kuzmyn¹, Ana Valério¹
¹USF São João do Pragal



- PO103** A GINKGO BILOBA E A MEMÓRIA: UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Sara Alexandra Araújo dos Reis¹, André Gomes Rocha¹, Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Rodrigo Massa Tavares¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel
- PO121** PSICOESTIMULANTES NA PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE COM DÉFICE DE ATENÇÃO: FACA DE DOIS GUMES? RBE
Helena Isabel Martins Barbosa¹, Vítor Daniel Pereira Vaz¹, Joana Matos da Silva¹
¹USF S. Martinho de Pombal
- PO135** ANTI-HISTAMÍNICOS NO TRATAMENTO DA SINUSITE – QUAL A EVIDÊNCIA?
Ana Luísa Rodrigues Pinto¹, Adriana Martins¹, Inês Santos Cruz¹, Ana Jorge Lopes¹, Carla Lunet¹
¹USF Viriato
- PO141** PAPEL DA METFORMINA NA PREVENÇÃO DO GANHO PONDERAL EM DOENTES MEDICADOS COM ANTI-PSICÓTICOS
Beatriz Antunes Chambel Coelho¹
¹USF Novo Mirante
- PO150** CAPSAICINA NA NEURALGIA, QUAL A EVIDÊNCIA?
André Gomes Rocha¹, Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Rodrigo Massa Tavares¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)
- PO162** A CAMINHADA COMO MEDIDA TERAPÉUTICA NA INSÓNIA: UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Ana Luísa Marques Duarte¹, Marta Bernardo¹, Catarina Pinhão¹, Teresa Raposo¹
¹USF ANDREAS
- PO172** ASPIRINA NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM DM TIPO 2 – QUAL A EVIDÊNCIA ATUAL
Inês Fernandes Carvalho dos Santos Cruz¹, Mariana Belo¹, Ana Luísa Pinto¹, Adriana Martins¹, João Ribeiro¹
¹USF Viriato
- PO194** TRATAMENTOS TERMAIS NAS DIVERSAS PATOLOGIAS MÉDICAS – QUAL A EVIDÊNCIA?
João Pedro Dias Ferreira¹, Cátia Duarte Costa¹, Cátia Valente¹, Nuno Gaião Silva¹
¹USF Cova da Piedade, ²USF São João do Pragal
- PO196** GOTA: TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Rita Fernandes Ferreira¹, Sara Coelho¹, Jéssica Peres¹, Carolina Gil¹
¹USF Mondego
- PO209** PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS
Carla Sofia Veríssimo Cardoso¹, Carla Carneiro¹, Odília Godinho¹, Joana Mendes¹
¹USF Anta
- PO225** QUAL O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA NO SEGUIMENTO DE DOENTES COM MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO
Sofia Andreia Pimenta Diogo¹, Diogo Correia², Susana Pacheco²
¹USF Conde Saúde, ²USF Conde Saúde
- PO238** É O RASTREIO DA FIBRILHAÇÃO AURICULAR NA POPULAÇÃO IDOSA CUSTO-EFETIVO?
João Nuno Matos Pais Silva Santos¹, Manuel Tomás Geraldes²
¹UCSP de Belmonte – ACeS Cova da Beira, ²UCSP de Belmonte – ACeS Cova da Beira
- PO261** LAVAGEM NASAL: QUAL A EVIDÊNCIA CIENTÍFICA EM QUE SE BASEIA ESTA PRESCRIÇÃO MÉDICA COMUM?
Francisco Miguel Ferreira Pereira¹, Melissa Poon¹, Pedro Rosário¹, Anabela Maio¹, Inês Jeurissen Rosa¹
¹ACeS Almada-Seixal – USF CSI Seixal
- PO268** CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DE ECOCARDIOGRAFIA
Ana Isabel Saraiva Sabugueiro¹, Vasco Fontainhas¹
¹USF Âncora
- PO292** BURNOUT MÉDICO – SERÁ O MINDFULNESS UMA ESTRATÉGIA DE COPING EFICAZ?
Diogo Manuel Franco Santos¹, Ana Rita Branco da Silva¹, Maria do Rosário Viana Novo¹
¹USF do Arco – ACeS Lisboa Central
- PO293** O PAPEL DO YOGA NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2
Ana Carolina da Cruz Marques¹, Patrícia Borges², Ana Filipa Fernandes¹, Raquel Landeiro¹
¹USF Vale do Sorraia, ²USF D Sancho I
- PO294** O QUE NÃO MATA, ENGORDA? – A DIETA MEDITERRÂNICA NA DOENÇA CARDIOVASCULAR
Luís Paulo Fortunato Forreta Garcia¹, Maria Isabel Bessa Cruz de Sá e Lucas²
¹USF Santiago de Palmela, ²USF Afonsoeiro
- PO296** OS SOCIAL MEDIA E A FORMAÇÃO MÉDICA, QUAL A EVIDÊNCIA?
Rodrigo Massa Tavares¹, André Gomes Rocha¹, Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)
- PO299** ENXAQUECA E OBESIDADE, UMA ASSOCIAÇÃO DE PESO?
Maria Isabel Bessa Cruz de Sá e Lucas¹, Luís Forreta Garcia²
¹USF Afonsoeiro, ²USF Santiago de Palmela
- PO305** TRATAMENTO MÉDICO DA DOR NA ENDOMETRIOSE – UM REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Cátia Celina dos Santos Valente¹, João Dias Ferreira¹, Nuno Gaião Silva², Cátia Duarte Costa¹
¹USF Cova da Piedade, ²USF S. João do Pragal



- PO306** SUSPEITA CLÍNICA DE URETRITE NOS CSP: QUE EXAME COMPLEMENTAR DE DIAGNÓSTICO?
Inês da Silva Henriques¹, Helder Vaz Batista¹
¹USF Conde da Lousã
- PO314** DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA – UM PROBLEMA SUBVALORIZADO
Valter Filipe da Rosa Moreira¹, Ricardo Araújo¹, Andreia Teles Ribeiro¹, Ricardo Silva², Daniela Maça³
¹USF Descobertas, ²USF Conde de Oeiras, ³USF Ajuda
- PO322** ABORDAGEM E TRATAMENTO DAS URETRITES EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR
Maria João Resende Teixeira¹, Carlos Filipe Gomes¹, Beatriz Soares¹, Luís Miguel Silva¹
¹USF Salvador Machado
- PO323** MÁ PROGRESSÃO PONDERAL
Susana Filipa Pires Barrambana¹
¹USF Santiago de Palmela
- PO329** SÍNDROME MÜNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: DETEÇÃO E ORIENTAÇÃO EM CONTEXTO DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Ana Cristina Prata¹, Bruno Teixeira da Silva²
¹USF Sobreda, ²Hospital Nossa Senhora do Rosário
- PO335** SOMATIZAÇÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Inês Ferreira De Almeida Osório Bernardo¹, Joana Bárbara Pereira Vaz², Rita Lopes Silva Reis³
¹USF Ribeiro Sanches, ²USF Cândido Figueiredo, ³USF Alma Mater
- PO349** ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA NO IDOSO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Liliana Maria Brito Martins Portela¹, Sofia Rodrigues², Andreia Ribeiro², Valter Moreira², Raquel Ferreira²
¹USF Descobertas (ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras), ²USF Descobertas
- PO359** ORTOREXIA NERVOSA, A ALIMENTAÇÃO OBSESSIVAMENTE SAUDÁVEL
Inês Martins de Almeida¹, Daniela Santareno Marques¹, Inês Salsa Guerra², Júlia Velte³
¹USF Lapias, ²USF Mactamã, ³USF Alphamouro
- PO364** DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA URTICÁRIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Inês Gonçalves Pilar¹, Ana Cardoso², Rita Reis³
¹USF Cardilium, ²USF D. Francisco de Almeida, ³USF Sta. Maria – Tomar
- PO370** BETERRABA E HIPERTENSÃO, QUAL A EVIDÊNCIA?
Ana Beatriz Quental Correia da Cruz¹, Ana Cátia Amado Rodrigues², Cátia Freitas Tomé de Andrade³, Fabiana Mendonça Ferreira², Sara Alexandra Araújo dos Reis³
¹Unidade de Saúde da Ilha do Faial, ²USIFaial, ³Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)
- PO372** ANTAGONISTAS DE RECEPTORES DE ANGIOTENSINA NO DESENVOLVIMENTO DE DIARREIA CRÓNICA
Inês Coutinho Oliveira de Lima Madanelo¹, Tiago Sanches¹, Cristiane Lourenço¹, Lígia Martins¹, Helena Sousa¹
¹UCSP Vouzela
- PO378** TERAPÊUTICA COM ENZIMAS PROTEOLÍTICAS NAS INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS SUPERIORES, QUAL A EVIDÊNCIA?
Mariana Fonseca Silva¹, Teresa Amaral¹, Cátia Quina¹, Inês Rua¹, José Pedro Garcia¹
¹USF Santa Joana
- PO380** ABORDAGEM AOS DISTÚRBIOS DO SONO NOS DOENTES COM DEMÊNCIA
Mariana Santos Leal Cardoso Carvalho¹, Susana Maria Vasques Martins²
¹USF Valbom, ²USF Ermesinde
- PO381** ALGORITMO DE ABORDAGEM DE EXANTEMAS AGUDOS EM IDADE PEDIÁTRICA
Francisco Ferreira e Silva¹, Eduardo Sousa¹, Filipe Bacalhau¹, Cristiana Antunes¹, Catarina Avillez¹
¹USF Amora Saudável
- PO385** INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM O TABACO
Ana Cláudia Oliveira Carneiro¹, Ana da Costa Cardoso¹, Ana Catarina Cachola¹
¹USF Lauroé, ACeS Central, ARS Algarve
- PO386** TRATAMENTO DE SINÉQUIA LABIAL
Francisca Cardia Santos¹, Ana Luísa Pinto², Deolinda Cunha³, Inês Santos Cruz², Vanessa Salvador Nunes¹
¹USF Terras de Azurara, ²USF Viriato, ³USF Tondela
- PO395** NÁUSEAS EM DOENTES SUBMETIDOS A TERAPÊUTICA COM ANTINEOPLÁSTICOS, QUAL A EVIDÊNCIA DO GENGIBRE?
Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, André Gomes Rocha¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Rodrigo Massa Tavares¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)
- PO409** ABORDAGEM DA ACNE VULGAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Jéssica Carina Afonso Peres¹, Natalina Rodrigues¹, Rita Ferreira¹, Miguel Pereira¹
¹USF Mondego
- PO410** FEBUXOSTATE NO TRATAMENTO DE GOTA: UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Carlos Filipe Gomes¹, Maria Joao Resende Teixeira¹, Luís Miguel Silva¹
¹USF Salvador Machado
- PO411** NÓDULO DA TIROIDE: UMA ABORDAGEM PELA MEDICINA GERAL E FAMILIAR
Teresa Isabel Guerreiro Antunes Martins¹, Vera Leitão Esteves²
¹USF Monte Pedral, ²USF Descobertas



PO449 DISPLASIA CONGÊNITA DA ANCA – O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA

Ana Lúcia Ramos Augusto¹, Rodrigo Mendes¹, Carla Moreira¹
¹USF Lusitana

PO450 SERÁ OPÇÃO O RASTREIO DO CANCRO GÁSTRICO EM PORTUGAL?

Natalina Maria Santos Rodrigues¹, Jéssica Peres¹, Sara Coelho¹, Miguel Pereira¹
¹USF Mondego

PO454 TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERURICÉMIA ASSINTOMÁTICA

Vasco José Costa Fontainhas¹, Ana Sabugueiro¹
¹USF Ancora

PO465 PROBIÓTICOS: QUAL O USO NA PRÁTICA CLÍNICA?

Daniela Filipa Mendonça de Oliveira¹, Joana Fernandes¹, Cláudia Rede Leão¹,
 Gwladys Louro¹, Joana Brito¹
¹USF Planície

PO466 DILEMAS ALIMENTARES NO FIM DE VIDA

Rita Montez do Nascimento¹, Marta Nazha¹, Tânia Santos¹, Paula Alves da Silva¹
¹USF São Filipe, ACeS Arrábida

PO470 EVIDÊNCIA DA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA TONTURA PERSISTENTE POSTURAL-PAROXÍSTICA

Sara Araujo Machado¹, José Neves², Raquel Sanches³, Pedro Barreira⁴
¹USF Samora Correia, ²USF Monte Castro, ³USF S. Julião, ⁴USF Alcáis

PO481 CANELA E DIABETES, QUAL A EVIDÊNCIA?

Ana Cátia Amado Rodrigues¹, Ana Beatriz Quental Correia da Cruz¹, Cátia Freitas Tomé
 de Andrade², Fabiana Mendonça Ferreira¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis²
¹USFaial, ²USISM

PO515 RISCO CARDIOVASCULAR NA ARTRITE REUMATÓIDE

Filipa Fernandes Órfão¹, Joana Bragança², Filipe Mateus¹, Filipa Duarte Silva¹
¹USF Cuidar Saúde, ²USF Cova da Piedade

PO516 ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO NA AVALIAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA. QUE EVIDÊNCIA?

Cecília Maria Cardoso Coelho¹
¹USF Cova da Piedade

PO518 EXAME MÉDICO DESPORTIVO – O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA

Ana Catarina de Almeida Cachola¹, Ana Cláudia Carneiro¹, Ana Lúcia Cardoso¹
¹USF Lauroé - ACeS Central – ARS Algarve

PO534 PROFILAXIA NÃO ANTIBIÓTICA NAS ITUS – UMA REVISÃO DE TEMA

Joana Isabel Dias Afonso¹, Mara da Silva², Gabriela Machado¹
¹USF São João do Pragal, ²USF Poente

RELATO DE CASO**PO001** QUANDO O PRURIDO NÃO É SÓ UMA QUESTÃO DE PELE

Sofia Margarida de Almeida Proença Pinto¹, Cátia Raquel Évora Loureiro¹
¹USF Dafundo

PO003 A HISTÓRIA NATURAL DO HCV NUM UTENTE POUCO FREQUENTADOR – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

André Rainho Dias¹, Nadina Sousa¹, Beatriz Meneses², Mariana Coimbra¹
¹USF Santiago – ACeS Pinhal Litoral, ²USF Cidade do Lis – ACeS Pinhal Litoral

PO009 HORMONIOTERAPIA EM MULHER TRANS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Natália Ribas Amarante¹, Marcella Pasotte¹, Marcella Pasotte²
¹Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, ²Prefeitura do Rio de Janeiro

PO010 UMA ADOLESCENTE COM DOR TORÁCICA – SERÁ GRAVIDEZ?

Filipa Falcão Alves¹
¹USF Briosá

PO016 CUIDADOS PALIATIVOS COMUNITÁRIOS. A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Fernando Manuel Medina Menéndez¹, Antónia Cláudia Pimenta De Almeida¹,
 Hélder Joaquim Alves Pinto¹, Maria Margarida Damas Carvalho¹
¹Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

PO043 PERTURBAÇÃO DE SINTOMAS SOMÁTICOS EM IDADE PEDIÁTRICA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO...

Joana Teixeira e Silva¹, Carla Longras¹, Lara Vilela², Cassilda Costa²
¹USF Lagoa, ULS Matosinhos, ²Departamento de Saúde Mental, Hospital Pedro Hispano, ULS Matosinhos

PO048 GESTÃO DE CRENÇAS NA SÍNDROME DE CONGESTÃO PÉLVICA

Joana Filipa Assunção de Freitas Sanches¹
¹USF São Julião, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras

PO050 UMA SORRATEIRA SEQUÊNCIA – SÍNDROMES POLIGLANDULARES AUTOIMUNES

Vânia Maria Novais de Oliveira¹, Maria Tarrío¹
¹USF S. Nicolau

PO055 UMA CAMINHADA ATÉ UMA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

Andreia Sofia Monteiro Moreira Mendes¹, Nancy Oliveira¹, Fábio Nunes¹,
 Maria João Sousa¹
¹USF Infante Dom Henrique

PO057 UMA CEFALEIA QUE ACORDAVA DE MANHÃ – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Beatriz Isabel Santos Machado Rodrigues Meneses¹, Mariana Duque Santos¹,
 André Rainho Dias², Nádia Mendes Silva¹
¹USF Cidade do Lis, ²USF Santiago



PO062 DOENÇA DE KIENBÖCK, UMA DOENÇA INCOMUM NO IDOSO – RELATO DE UM CASO

Catarina Freixo Fernandes¹, Maria Isabel Reis Pedroso Lima¹, António Venâncio Lopes Caleira²
¹UCSP Alcácer do Sal, ²Serviço Ortopedia, Hospital Litoral Alentejano, ULSLA

PO064 O MISTÉRIO DA HIPOCALIEMIA

Andreia Marreiros de Oliveira¹
¹USF Ria Formosa

PO071 INFEÇÃO DO TRATO URINÁRIO OU PROSTATITE? EIS A QUESTÃO...

Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, André Gomes Rocha¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Rodrigo Massa Tavares¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)

PO072 QUANDO A TÉCNICA IMPORTA

André Gomes Rocha¹, Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Rodrigo Massa Tavares¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)

PO073 QUANDO SE ENCONTRA O QUE NÃO SE PROCURAVA...

Sara Alexandra Araújo dos Reis¹, André Gomes Rocha¹, Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Rodrigo Massa Tavares¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

PO079 O PAPEL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NO SEGUIMENTO DE DOENÇA AUTOIMUNE

Ana Catarina Dias Oliveira¹, José Rui Caetano¹, Ana Marta Neves¹, Carina Peixoto Ferreira¹, Jorge Hernâni-Eusébio¹
¹USF do Minho

PO081 UMA TENSÃO QUE NECESSITAVA DE ATENÇÃO

Raquel Duarte Cabrita¹, Andreia Oliveira¹, Cláudia Nascimento²
¹USF Ria Formosa, ²USF Albufeira

PO082 O “E” DA QUESTÃO: ESTENOSE OU EXCESSO?

Rodrigo Massa Tavares¹, André Gomes Rocha¹, Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)

PO090 A “MINHA” PRIMEIRA GRAVIDEZ

Tânia Margarida Azevedo Costa¹, Sofia Fraga Almeida¹, Adelino Costa¹, Raquel Patrício¹
¹USF Alves Martins – Viseu

PO095 ONCOCITOMA?! MENOS UM RIM! MAIS UM IN(A)CIDENTALOMA!...

Isabel Cristina Vieira de Sousa¹, Filipa Carvalho¹, Maria de Fátima Carvalho¹, Ana Isabel Miranda²
¹USF-Viatodos, ²USF-Esposende

PO099 PARA ALÉM DE UMA SIMPLES LOMBALGIA...

João Paulo Almeida Duarte¹, André Gomes Rocha¹, Cátia Freitas Tomé de Andrade¹, Rodrigo Massa Tavares¹, Sara Alexandra Araújo dos Reis¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM)

PO100 CRISE DOS 50, UM MURRO NO ESTÔMAGO

Andreia Patrícia Machado Fino¹, Ana Viana Carneiro¹, Eliseo Martínez¹
¹USF Alcáides de Faria

PO101 QUEBRA DE IMPLANTE: UM CASO CLÍNICO

Ana Margarida Cunha e Sousa Ribeiro da Silva¹, Ana Mendes Barata¹, Sílvia Rei¹
¹USF Cruzeiro – ACeS Loures-Odivelas

PO102 STATIN-ASSOCIATED NECROTIZING MYOPATHY – A RARE ETIOLOGY

Catarina Susana Ferreira Moita¹, Alexandra Mendonça¹, Raquel Baptista Leite¹, Ana Paes de Vasconcellos¹, Ana Dantas¹
¹ACeS Cascais/USF S Martinho de Alcabideche

PO105 O VÍCIO DO FACEBOOK – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Beatriz Maria Moucheira de Oliveira Pinto¹, Pedro Miguel Pereira¹
¹USF São Domingos de Gusmão

PO106 GONALGIA: UM DIAGNÓSTICO INESPERADO

Joana Guerra Martinho¹, Vera Afonso¹, Inês Lemos²
¹USF Cynthia, ²USF Ajuda

PO108 FORÂMEN OVALE PATENTE E O AVC CRIPTOGÉNICO

João Francisco Lopes Pereira¹, Cristina Prata², Francisca Gama³, Patrícia Santos²
¹USF Sobreda – ACeS Almada-Seixal, ²USF Sobreda – ACeS Almada/Seixal, ³USF Arco IRIS – ACeS Amadora

PO109 HERPES GENITAL – A NECESSIDADE DE UMA MAIOR CONSCIENCIALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Luís Filipe Ferreira Tavares¹, Ana Paula Galante¹, Gabriela Amaral¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

PO117 TIROIDITE PÓS-PARTO

Isabel Cota Silva¹, Juliana Rego¹, Mara Fonseca¹
¹Unidade de Saúde da Ilha Terceira

PO124 PALPITA-ME QUE É DESTA

Diana Pinto Gonçalves¹, Carla Resende¹, João de Deus Lopes¹
¹UCSP Tortosendo

PO129 O CONTROLO DE FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULARES NÃO É MITO: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Alexandra Raquel Coelho Patrício¹, Adelino Costa¹, Sofia Fraga Almeida¹, Tânia Margarida Costa¹
¹USF Alves Martins



PO130 O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA JUNTO DO DOENTE COM TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO

Mónica de Oliveira Justino Ramilo¹, Francisca Gama², João Rossa³
¹USF Cynthia ACeS Sintra, ²USF Arco Iris ACeS Amadora, ³USF Cynthia

PO156 UMA CAUSA INESPERADA DE ROUQUIDÃO

Joaquim António Cabral Nunes¹, Ana Aparício², Maximiano Nunes³, José Gama³
¹USF, ²USF "A Ribeirinha" – ULS da Guarda, ³Hospital Sousa Martins – ULS da Guarda

PO159 DOR GÁSTRICA REFERIDA AO PÂNCREAS – H. PYLORI COMO POSSÍVEL CAUSA DE PANCREATITE AGUDA

Francisco Pacheco Vaz Antunes¹, Joana Martins Coelho¹, César Matos¹, Joana Gonçalves¹, Margarida Marques¹
¹UCSP de Azeitão

PO165 A DOENÇA ESCONDIDA – DIAGNÓSTICOS DIFÍCEIS

Maria de Fátima Simões Franco¹, Catarina Neves dos Santos¹, Ana Cláudia Ramos¹, Ana Teresa Nogueira²
¹USF Ramada, ²USF Coimbra Sul

PO175 CONDILOMAS ACUMINADOS, NÃO DEVERIA A PREVENÇÃO SER PARA TODOS?

Cláudia Sofia Ramos¹
¹UCSP Beja

PO184 QUANDO A GRAVIDEZ É CONTRA-INDICAÇÃO

Ana Catarina Bento Gonçalves¹, Ana Carolina Rodrigues², Gabriela Amorim Reis²
¹USF D. Diniz, ²USF Condestável

PO186 CEFALEIA RELACIONADA COM A ACTIVIDADE SEXUAL, UM CASO ATÍPICO

Sara Esteves Cerqueira¹, Lina Marcela Del Rio Silva¹
¹UCSP de Beja

PO188 DOENÇA DE STILL NO ADULTO – RELATO DE CASO

Soraia Antunes Pereira Ribeiro¹, Cátia Marisa Santos Nunes¹, Carla Maria Santos Silva¹
¹USF Condeixa

PO195 HIDRADENITE SUPURATIVA, UM CASO FAMILIAR

Xavier Ferreira¹, Filipa Geraldês², Marta Souto², Inês Candeias², Joana Abrantes³
¹USF Amoreira, ²USF Raia Maior, ³USF Uadiana

PO203 “POR TRÁS DE UMA QUEDA...” – IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM COMPLETA EM CONTEXTO DE URGÊNCIA

Inês da Silva e Pereira¹
¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

PO206 QUANDO O ESTILO DE VIDA NÃO É TUDO

Deolinda Sofia Oliveira da Cunha¹, Ana Isabel Vale Marques¹
¹USF Tondela

PO208 QUAL A GOTA QUE VAI FAZER TRANSBORDAR O COPO?

Ana Sofia Simões Domingues de Almeida Oliveira¹, Rubina Maciel Santos¹
¹UCSP de Alvalade

PO213 MERALGIA PARESTÉSICA – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Rita Isabel Fernandes André Rita André¹, Vanessa Soraia Faria Belchior¹
¹USF Charneca do Sol

PO216 O PAPEL DO UTENTE NA TOMADA DE DECISÃO TERAPÊUTICA

André Neto de Matos Ribeiro Jordão¹, Maria João Sousa Sias², Ana Clara Alves²
¹USF Sol, ²USF Sol

PO219 TVP E CELULITE: QUANDO UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL SE TRANSFORMA NUM DIAGNÓSTICO CONCOMITANTE

Suzana Matias¹, Ana Sofia Pena²
¹Interna de Formação Geral, ²USF Castanheira do Ribatejo

PO223 A PROPÓSITO DE UMAS “ANÁLISES MALUCAS”

Joana Lourenço Carreno Loureiro¹, Cláudia Camacho¹, Sílvia Reigada¹, Petra Chaves¹, Maria José Barroso¹
¹USF Monte da Luz

PO240 MARIA DOS CÃES: O ESTRANHO CASO DE “SOCIAL BREAKDOWN IN THE ELDERLY”

Elisa Maria Amaro Martins¹, Guilherme Dias dos Santos², Ana Lúcia Costa², Mónica Almeida²
¹USF Beira Ria, ²Centro Hospitalar Baixo Vouga

PO241 ADENOMIOMATOSE DA VESÍCULA BILIAR - ‘‘UMA DOR QUE NÃO PASSA’’

Mário Rui Alves Valadas de Lima Cenicante¹, Carla Marques¹, Nuno Gaião¹, Helena Pinto¹
¹USF São João do Pragal

PO242 TVP NA MULHER JOVEM – SÍNDROME RARA?

Vanda Filipa Sousa Costa¹, Liliana Rumor¹
¹UCSP do Montijo

PO244 MEDICINA SEM TABUS

Gabriela Sofia Amorim de Miranda Reis¹, Ana Carolina Vieira de Melo Mateus Rodrigues¹, Ana Catarina Bento Gonçalves², João Paulo Ferreira Simões¹
¹USF Condestável – ACeS PL, ²USF D. Diniz – ACeS PL

PO247 SINAL DE CHILAUDITI OU PNEUMOPERITONEU? RELATO DE CASO EM QUE NEM TUDO É O QUE PARECE...

Ana Rita Alves Aires¹, Rafael Gonçalves¹
¹USF Alpha



PO250 DOENÇA DISPLÁSICA DA ANCA – A PROPÓSITO DE UM CASO DE LUXAÇÃO COMPLETA

Bruno de Mendonça Plácido¹, Maria Armanda Gamenhas²
¹USF Ribeirinha, ²USF Ribeirinha

PO253 “NEM TUDO É O QUE APARENTA SER” – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Ana Cristina Antunes Vitorino¹, Ana Cristina Prata¹, Lurdes Ferreira¹, Patrícia Figueiredo¹, Patrícia Santos¹
¹ACeS Almada Seixal

PO258 “DOUTORA, SINTO-ME MEIO COISO”

Cláudia Camacho¹, Joana Lourenço Carreno¹, Sílvia Reigada¹, Petra Chaves¹, Maria José Barroso¹
¹USF Monte da Luz

PO263 PSEUDOHEMOPTISE – A PONTA DO ICEBERG

Mara Vera Cruz Gomes Cravid¹, Ana Luísa Ferreira de Almeida¹, Elmano Margato¹, Teresa Vargas¹
¹UCSP Sete Rios

PO264 APRESENTAÇÃO RARA DE SÍNDROME DE DUMPING – QUANDO AS COMPLICAÇÕES SURGEM TARDIAMENTE

Patrícia Raquel Barradas Canento¹, Madalena Leite Rio¹, Ana Catarina Luís¹, Diogo Bacalhau¹, João Girão¹
¹USF Salus

PO266 JÁ AGORA, TENHO AQUI ESTE RELATÓRIO...

Ana Sofia Pena¹, Suzana Matias¹
¹ARS LVT

PO276 O FIM DA PNEUMONIA – RELATO DE CASO

Vera Lúcia da Rocha Teixeira¹, Nídia Teixeira Ramos¹, Madalena de Sá Ribeiro Cubal¹
¹USF Calâmbrega

PO278 TROMBOCITOSE EXTREMA NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS - RELATO DE CASO

Ana Mafalda Ventura¹, Maria Paula Fenandes²
¹USF Cruzeiro, ²USF Ramada

PO283 SÍNDROME VESTIBULAR EM IDADE JOVEM

Filipa Santos Carvalho¹, Isabel Vieira de Sousa², Maria Fátima Carvalho², Sandra Garrido²
¹ACeS Cávado III – Barcelos/Esposende, ²ACeS Cávado III – Barcelos/Esposende

PO290 JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO – RELATO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO DE DEMÊNCIA COM ESTENOSE DO PÍLORO

Diogo Filipe Silva de Amaral¹, Solange Gomes¹, Cristina Pereira¹, Mónica Santos¹, Vanda Lapão Silva¹
¹USF Lusitânia

PO291 ENTRE UMA CONSULTA E OUTRA, O CANCRO SURGE: RELATO DE UM CASO

Rita Carvalho da Silva Pereira¹, Sílvia Sousa Neves¹, Bárbara C. Barbosa¹, Rui Santos Lopes¹, Tânia Caseiro²
¹USF VitaSaurium, ACeS Baixo Mondego, ²USF Mondego, ACeS Baixo Mondego

PO303 ARTERITE TEMPORAL EM HOMEM DE 48 ANOS

Joana Cristina Ferreira Pinto¹, Andreia Maduro¹, Bruno Morgado²
¹UCSP Montijo, ²Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade do Algarve

PO307 NOVOS DESAFIOS EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR – IMIGRANTES ILEGAIS

Cecília Maria Cardoso Coelho¹, Luísa Rocha²
¹USF Cova da Piedade, ²USF Cova da Piedade

PO308 CARCINOMA ESPINOCELULAR – DA DESVALORIZAÇÃO À DESESPERANÇA

José Eduardo Oliveira da Silva Almeida¹, Maria Miguel Amaral², Cláudia Ferreira¹
¹UCSP Montemor-o-Velho, ²IPO de Coimbra

PO309 DE UMA PROVÁVEL TOSSE ALÉRGICA À SARCOIDOSE

Inês de Lima Ferreira¹, Rita Ribeiro¹
¹USF Luísa Todí

PO312 QUANDO É PRECISO OLHAR O DOENTE COMO UM TODO

Joana Isabel Dias Afonso¹, Gabriela Machado², Ana Marinho³, Mara Silva⁴
¹USF São João do Pragal, ²USF São João do Pragal, ³USF Cova da Piedade, ⁴USF Poente

PO313 SÍNDROME MIELODISPLÁSICA NO IDOSO: CASO CLÍNICO

Paula Alexandra Antunes Alves Teixeira¹, Joana Simões Silva¹, Paulo Brites Fernandes¹
¹USF Águeda + Saúde

PO318 UM REAL MOTIVO NO FINAL DA CONSULTA

Valter Filipe da Rosa Moreira¹, Ricardo Araújo¹, Andreia Teles Ribeiro¹, Vera Esteves¹, Daniela Maça²
¹USF Descobertas, ²USF Ajuda

PO326 PRURIDO GENERALIZADO – UM CASO SOBRE IR PARA LÁ DO QUE SE VÊ

Maria João Lages Fonseca¹, Pedro Conde Gonçalves¹
¹USF Saúde Em Família

PO327 SAÚDE MATERNA – UM RHESUS DUVIDOSO

Vitória Maria Militão Farracho de Mendonça Aleixo¹, Maria Teresa Rodrigues Couto¹
¹USF Flôr de Lótus

PO328 CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO: A “PEÇA CHAVE DO PUZZLE” – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Inês Castelão Dias Ferreira¹, Margarida João Vardasca¹, Cláudia Santos Silva¹
¹USF Ramada – ACeS Loures-Odivelas



PO333 DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Rita Gomes Benzinho¹, Isabel Silva¹
¹USF ARS Médica

PO340 QUANDO A ANEMIA REVELA UM DIAGNÓSTICO INCOMUM

Melissa Alexandra Fernandes Poon¹, Francisco Pereira¹, Patrícia Barrancos², Pedro Rosário¹,
 Cristina Santos Marques¹
¹USF CSI Seixal, ²USF Cuidar Saúde

PO344 “PENSAR ALÉM FRONTEIRAS”

Francisca Cardia Santos¹, Paulo Carvalho¹, Vanessa Salvador Nunes¹
¹USF Terras de Azurara

PO362 TUBERCULOSE DISSEMINADA – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Inês Beatriz Clemente Casinhas¹
¹USF Conde da Lousã

PO373 ACOMPANHANDO UM CASO ARRASTADO – UM CASO ATÍPICO DE ABCESSO PULMONAR NOS CSP

Adelino Manuel Granja Jesus Costa¹, Tânia Costa¹, Raquel Patrício¹, Sofia Fraga¹, José Néri¹
¹USF Alves Martins, ACeS Dão Lafões

PO379 APARECIMENTO DE UM NÓDULO NO BRAÇO: UM DIAGNÓSTICO INESPERADO

Ana Luísa Ferreira de Almeida¹, Mara Vera Cruz Gomes Cravid¹, Elmano da Fonseca
 e Neves Margato¹, Sara Loureiro¹
¹UCSP Sete Rios

PO384 DE OLHOS NOS OLHOS: COLOBOMA DO NERVO ÓPTICO E A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO VISUAL EM SAÚDE INFANTIL

André Laiginhas Afonso Bravo e Silva¹, Luís Melo¹, Constança Oliveira¹, Inês Trigo¹,
 Fernando Fardilha¹
¹Unidade de Saúde Familiar da Barrinha

PO388 TÃO INOCENTE, MAS TÃO PERIGOSO

Inês Filipa Ramalho Costa¹, Carlos Júlio²
¹UCSP Serpa, ²USF Lavradio

PO392 QUANDO OS EXAMES NÃO EXPLICAM A CLÍNICA – RELATO DE UM CASO DE CANCRO DE INTERVALO

Ana Isabel Leitão Marinho¹, Marta Goes Freitas¹, Inês Andrade Rosa¹, Teresa Peneda¹
¹USF Cova da Piedade

PO401 CUIDAR NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Inês Cravo Sintra¹, Camila Gonçalves¹, Janine Correia¹, Maria Ana Gaspar¹
¹USF Oriente

PO407 NEM TODOS OS MEDICAMENTOS SÃO IGUAIS! RELATO DE CONTRA-INDICAÇÕES E REAÇÕES ADVERSAS

Tiago André Ferreira Sanches¹, Inês Madanelo¹, Cristiane Lourenço¹, Lígia Martins¹,
 Helena Sousa¹
¹UCSP Vouzela

PO408 UMA CONSULTA DE ROTINA COM UM FINAL INESPERADO

Sara Patrícia dos Santos João¹, Inês Lemos¹, André Melícia²
¹USF Ajuda, ²USF Alcais

PO412 VARICELA NÃO É SÓ PARA MENINOS(AS)

Tiago Cereija Leites de Macedo¹, José Assis Viveiros¹, Engrácia Saturnino¹
¹USF Trevim Sol

PO420 DÉFICES MNÉSICOS DE NOVO NUM DOENTE IMUNODEPRIMIDO

Pedro Miguel Dos Santos Teixeira¹, Vasco Freire¹
¹USF São João Evangelista dos Lóios

PO425 QUANDO A MEDICAÇÃO NÃO É A MELHOR OPÇÃO, A PROPÓSITO DE UM CASO DE DIABETES TIPO 2 MAL CONTROLADA

Sara Raquel Bouça Soares Pereira¹, Paulo Costa¹
¹USF Serra da Lousã

PO427 INCIDENTES... ACONTECEM!

Ana Sofia Saraiva Morgado¹, Alexandra Rocha¹, Ruth Almeida¹, Ana Maria Teles¹
¹USF Santo António da Charneca

PO433 UMA EMERGÊNCIA ARTERIAL EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Laurinda Cristina Botelho da Silva Afonso¹, Mariana Canhão¹, Patrícia Cebola¹,
 Cristina Mourato¹
¹USF Luísa Todi, ²USF Santiago Palmela

PO436 LOMBALGIA NO IDOSO – CASO CLÍNICO

Alexandra Maria Guerreiro Gonçalves Cordeiro¹, Bruno Maurício², Luísa Costa²,
 Frederico Rocha²
¹USF Tejo – ACeS Loures Odivelas, ²USF Tejo

PO439 ALOPECIA AREATA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Alfredo Oliveira¹, Sara Pereira¹, Paulo Costa¹
¹USF Serra da Lousã

PO440 VARFARINA: UMA LIMITAÇÃO AO TRATAMENTO DA GOTA?

Teresa Isabel Guerreiro Antunes Martins¹, Vera Leitão Esteves²
¹USF Monte Pedral, ²USF Descobertas

PO441 LIPOSSARCOMA – RELATO DE CASO

Virgínia Celeste Saraiva de Abreu Marques¹, Tiago Dantas Cerqueira¹, Leonor Pinto Serra¹,
 Pedro Ribeiro Tavares¹
¹USF Rainha Santa Isabel



PO445 AOS TRAMBOLHÕES, UM DESENLAÇE INESPERADO

Ana Catarina Simões Viana Carneiro¹, Eliseo Martínez², Filipa Borges Lopes², Patrícia Fino²
¹USF Alcaldes Faria, ²USF Alcaldes de Faria

PO452 “CARA DE CASO” – UM CASO DE PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA

Mónica de Almeida Silva Ruivo Rosa¹, Sara Filipa de Almeida Condeço¹
¹USF Novo Mirante

PO455 FRACTURA SUBTROCANTÉRICA ATÍPICA E USO PROLONGADO DE ALENDRONATO: UM RELATO DE CASO

Carolina Alexandra Martins Leonardo Macedo de Abreu¹, Duarte André Sousa²
¹UCSP São Mamede ACeS Matosinhos, ²Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde, Póvoa de Varzim

PO463 HIPERTIROIDISMO: UMA QUESTÃO DE GÉNERO?

Gustavo Gonçalves Costa¹, Ana Sofia Carvalho¹
¹USF Tondela

PO475 QUANDO A CUIDADORA SE QUEIXA, MAS A DOENTE NÃO...

Ana João Peixoto de Queiroz Martins Taveira¹, Pedro Damião¹
¹USF Aveiro/Aradas

PO478 A IMPORTÂNCIA DA TIPAGEM DE SANGUE NA VIGILÂNCIA DE UMA GRAVIDEZ

Carolina Menezes Amaral Melo Resendes¹, Ana Luísa Bettencourt¹, Raquel Quirino Medeiros¹
¹USISM

PO483 QUANDO O POPEYE BATE À PORTA

Catarina Madeira Pinto¹, Nuno Magalhães¹
¹USF Planalto

PO485 SÍNDROME DE BUERGUER, UM DIAGNÓSTICO NA PALMA DA MÃO

Inês Martins de Almeida¹, Daniela Santareno Marques¹
¹USF Lapias

PO488 CRISES DE ANSIEDADE FACE À RECUSA DE PEDIDO DE CONSULTA HOSPITALAR

Helena Sofia Salgado Lages¹
¹UCSP Baixa da Banheira

PO492 HEMOGLOBINA DE 3,23 G/DL: UM CASO DE ANEMIA “MUITO SEVERA” NO IDOSO

Diana Isabel Ferreira da Silva¹, Rita Matias Ferreira¹
¹USF Alpiarça

PO496 UM DIAGNÓSTICO CAMALEÓNICO

Sofia Garcia Whiteman Barranha¹, Ana Teresa Lima¹
¹UCSP Anadia III

PO501 QUANDO A GRAVIDEZ SE (SAAF)A

Rita Lopes da Silva Reis¹, Inês Osório Bernardo²
¹USF Alma Mater, ²USF Ribeiro Sanches

PO509 GRAVIDEZ MOLAR – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Cláudia Isabel da Rede Leão¹, Rita Palmar Ribeiro², Lília Frada², Joana Branco de Brito¹, Gwladys Louro¹
¹USF Planície, ²Hospital Espírito Santo de Évora EPE

PO512 O MESMO DOENTE, ANEMIAS DIFERENTES – RELATO DE CASO

Inês Marques Cadilhe Soares da Costa¹, Rita Leão¹, Paula Malvar²
¹Médica Interna de Medicina Geral e Familiar – USF Arandis, Torres Vedras, ACeS Oeste Sul, ²Médica de MGF – USF Arandis, Torres Vedras, ACeS Oeste Sul | CEMRI, Universidade Aberta

PO522 POR DETRÁS DE UMA “AMIGDALITE”

Rita Montez do Nascimento¹, Vasco Martins²
¹USF São Filipe, ACeS Arrábida, ²UCSP Praça da República, ACeS Arrábida

PO526 DOUTORA, TENHO UMA COMICHÃO QUE NÃO PASSA!

Joana Machado Ferreira Bragança¹, Paulo Sameiro da Mata², Catarina Patrão Correia¹, Filipa Fernandes Órfão³
¹USF Cova da Piedade, ²USF Sobreda, ³USF Cuidar Saúde

PO527 UMA REFLEXÃO SOBRE A IATROGENIA NA PRÁTICA CLÍNICA

Catarina Teixeira Magalhães Alves¹, Maria Teresa Rodrigues Couto²
¹USF Villa Longa, ²USF Flor de Lótus

PO532 DIABETES, O MONSTRO DEBAIXO DA CAMA

Pedro Filipe de Assunção Rosário¹, Francisco Pereira¹, Melissa Poon¹, Inês Rosa¹, Rui Rodrigues¹
¹USF CSI Seixal

RELATO DE PRÁTICA**PO067** ALGURES ENTRE A CIÊNCIA E A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS SURGE O SONHO DA 1.ª MASTERCLASS DE DOR DO MINHO

Jorge Hernâni dos Santos Eusébio¹, Ana Catarina Oliveira², Carina Ferreira², Ricardo Jorge Silva², Raul Marques Pereira³
¹USF do Minho (ACeS Cávado I – Braga), ²USF do Minho, ³USF Lethes

PO096 FEIRA DE SAÚDE ESCOLAR – PREVENINDO O BULLYING

Isabel Cota Silva¹, Mara Fonseca¹, Juliana Rego¹
¹Unidade de Saúde da Ilha Terceira

PO125 IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CONSULTA DE DPOC NUMA USF

Marta Alexandra Matias Costa¹, Margarida Marques Mano¹, Ana Manuela Rocha¹, Marisa Ferreira¹, Manuela David¹
¹USF Montemuro

PO142 CONVERSAS SOBE SAÚDE NA UNIVERSIDADE SÉNIOR TÚLIO ESPANCA

Joana Branco de Brito¹, Joana Fernandes², Gwladys Louro², Cláudia Rede Leão²
¹USF Planície, ²USF Planície



- PO146** COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA DIABETES NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR
Joana Bouçadas¹, Vera Silva¹
¹Unidade de Saúde Familiar da Ramada
- PO148** VOLUNTARIADO NUM ESTABELECIMENTO PRISIONAL – UM PROJETO DA SAÚDE EM PORTUGUÊS
Adriana Sofia Camões Martins¹, Mariana Belo¹
¹USF Viriato
- PO171** A SEMANA DA CRIANÇA – UMA INICIATIVA NUMA UNIDADE DE SAÚDE
Inês Ferreira dos Santos¹, Raquel Monteiro Costa², Paula Rodrigues¹, Rafaela Cabral¹, Ana Rita Cunha¹
¹USF Viseu-Cidade, ²Serviço Pediatria, Centro Hospitalar Tondela-Viseu
- PO179** DIA MUNDIAL DA GRÁVIDA
Margarida Barros Henriques¹, Melissa Fernandes Poon²
¹USF Feijó, ²USF CSI-Seixal
- PO190** DOENÇA CORONÁRIA – ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E RASTREIO
António Costa de Carvalho¹, Cristina Moreira¹, Joana Santos¹, Marta Costa e Silva¹
¹USF Trilhos Dueça
- PO192** HOSPITALIZAÇÃO NO DOMICÍLIO: UMA REALIDADE BEM PRÓXIMA DA MGF
Joana Maria Monteiro Fernandes¹, Lara Otero Plaza²
¹USF Planície, ²Hospitalización a Domicilio, Complejo Hospitalario Universitario A Coruña
- PO212** INTERCAMBIO HIPPOKRATES – O EXEMPLO HOLANDES
Rui Bento Felix Buzaco¹
¹USF Mosteiro – ACeS Loures Odivelas
- PO214** “REPRODUÇÃO HUMANA E CRESCIMENTO” – E SE FOSSE CONTIGO?
Rafaela da Conceição Ventura¹, Rita Reis Santos¹
¹USF São Martinho de Pombal
- PO224** SER MÉDICA DE FAMÍLIA EM CABO VERDE
Cristiana Lopes Craveiro¹
¹USF Santo António da Charneca
- PO246** I CURSO EM SAÚDE NUMA UNIVERSIDADE SÉNIOR – RELATO DE PRÁTICA
Ana Rita Alves Aires¹
¹USF Alpha
- PO259** APTIDÕES SOCIAIS – UMA INTERVENÇÃO NA UNIDADE
Pedro Filipe Ribeiro Tavares¹, Tiago Dantas Cerqueira¹
¹USF Rainha Santa Isabel
- PO271** A GRIPE EXPLICADA – PROJETO DE INTERVENÇÃO
Vera Lúcia da Rocha Teixeira¹, Cristiana Maria Ferreira Soares¹, Miguel Nuno dos Santos Silva Gomes Martins¹, Madalena de Sá Ribeiro Cubal¹
¹USF Calâmbrega
- PO277** DIA DA SAÚDE DOS OLIVAIS E PARQUE DAS NAÇÕES – UM RELATO DE PRÁTICA
Filipa Andreia Figueira Guerra¹, Maria Margarida Esteves Nunes Gil Conde², Nuno Miguel Natário Farias², Patrícia Sofia Horta e Cortes¹, Sofia Marques Coelho Costa e Silva²
¹UCSP dos Olivais (ACeS Lisboa Central), ²USF Vasco da Gama (ACeS Lisboa Central)
- PO281** ARTICULAÇÃO DE UMA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR NA GESTÃO DO TORCICOLO CONGÉNITO
Vera Lúcia Moreira Nestor¹, Emanuel Vital², Vera Sousa¹
¹UCSP Atlântica, ²URAP ACeS Pinhal Litoral
- PO317** PLANO DE FORMAÇÃO EM CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA NUMA UNIDADE DE SAÚDE – RELATO DE PRÁTICA
Vitor Daniel Pereira Vaz¹, Ana Rita Santos¹, Marta Duarte¹, Helena Barbosa¹, Joana Matos da Silva¹
¹USF S. Martinho de Pombal
- PO319** RELATO DE PRÁTICA – PROJECTO DE APOIO EM ACÇÕES DE CUIDADOS PALIATIVOS
Cecília Maria Cardoso Coelho¹
¹USF Cova Da Piedade
- PO321** APRENDER A CONVIVER COM O SOL: UMA INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE
Joana Dias Ressurreição¹, Vera Leitão Esteves¹, Raquel Andrade Ferreira¹
¹USF Descobertas
- PO324** “VENHA SUAR POR UMA BOA CAUSA!”
Ana Cátia Amado Rodrigues¹, Ana Beatriz Quental Correia da Cruz¹
¹USIFaial
- PO342** A CAMINHAR PELA SAÚDE DA COMUNIDADE E DOS PROFISSIONAIS – RELATO DE PRÁTICA
Rita Sofia Gaspar Marques¹, Pedro Augusto Simões¹, Beatriz Rosendo Silva¹, Teresa Pascoal¹
¹USF Pulsar – ACeS Baixo Mondego
- PO357** UM CUIDADO PARA TODA A VIDA
Ana Beatriz Quental Correia da Cruz¹
¹Unidade de Saúde da Ilha do Faial
- PO405** “TOCHA NO CORAÇÃO”: MÉDICO DE FAMÍLIA, O MAIS PRÓXIMO DE MIM
Diana Cláudia Duarte da Rocha¹, Helder Farias Antunes Farinha¹, Henrique João Figueira Sousa Correia¹, Ângela Margarida Filipe Simões¹, Tania Monteiro Ferreira¹
¹USF Progresso e Saúde



PO413 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NUMA UCSP – O QUE OS UTENTES QUEREM SABER

Diana Cristina Almeida da Silva¹, João Pedro Freitas¹, Pedro Teigão¹
¹UCSP Quarteira

PO418 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NUMA UNIVERSIDADE SÉNIOR DOS AÇORES

Fabiana Mendonça Ferreira¹, Ana Beatriz Quental Cruz¹
¹Unidade de Saúde da Ilha do Faial

PO432 PROXIMIDADE COM A COMUNIDADE – UNIVERSIDADE SENIOR E OS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Catarina Madeira Pinto¹, Nuno Magalhães¹, Raquel Paz²
¹USF Planalto, ²USF D. Sancho I

PO464 MAIS CONHECIMENTO, MAIS SAÚDE! – INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE

Vanda Manha Rodrigues Marques¹, Andreia Medley¹, Ana Isabel Arraiolos¹, Cátia Gabriel¹
¹USF Locomotiva

PO469 SOPA SEM SAL, NÃO SABE MAL! PROJETO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA MULTIDISCIPLINAR

Inês Coutinho Oliveira de Lima Madanelo¹, Tiago Sanches¹, Cristiane Lourenço¹,
 Aline Maia², Augusta Costa³
¹UCSP Vouzela, ²URAP – ACeS Dão Lafões, ³UCC Lafões

PO473 RELATO DE PRÁTICA: ESTÁGIO DE COORDENAÇÃO

Ana Carolina Vieira de Melo Mateus Rodrigues¹
¹USF Condestável

PO508 UTILIZAÇÃO PROBLEMÁTICA DA INTERNET, PROBLEMA DE QUEM?

Daniela Santareno Marques¹, Inês Martins de Almeida¹, Mariana Sequeira¹,
 Michela Savocchio²
¹USF Lapiás, ²USF Lapiás

PO525 “TABAGISMO: VAMOS APAGAR ESSA IDEIA!”: PROJECTO DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

Filipe André Pina Marques Fontes Alves¹, Sara Santos Ferreira¹
¹USF Infesta, ULS de Matosinhos

PO528 UMA JOVEM MÉDICA AO SERVIÇO DOS JOVENS

Maria Francisca Vaz Rebordão Topa¹
¹USF Carnide Quer

Informações sobre Comunicações Livres e Posters**Comunicações Orais**

Comunicação oral – O autor dispõe de 10 minutos para apresentação, seguidos de cinco minutos para discussão.

Protocolos – Cada projeto tem 12 minutos para apresentação e discussão, sendo que quanto menor for o tempo de exposição mais tempo terá para a discussão. Assim aconselha-se que os autores resumam os seus trabalhos a uma apresentação objetiva e dirigida, centrando-se nos objetivos e nas metodologias propostas.

Os autores de comunicações deverão entregar o suporte informático da mesma na sala onde se realizará a sessão até 2 horas antes da apresentação. Para sessões com início às 8:30 recomenda-se entrega na véspera.

Na atribuição de prémios às comunicações orais, o resumo é um elemento diferenciador que permite selecionar os melhores trabalhos. Assim, o júri de cada área temática apenas irá avaliar presencialmente os trabalhos previamente selecionados.

Posters

Durante o congresso os ePosters selecionados estarão disponíveis para consulta nos plasmas disponibilizados para o efeito.

Os trabalhos selecionados pelo Júri para discussão serão anunciados no local de exposição até ao **final da manhã do dia 27 de setembro**. Estes trabalhos serão objeto de discussão em sessão a ocorrer no dia **27 de setembro às 18:00** e no dia **28 de setembro às 8:30**.

Secretariado e Informações Gerais**Secretariado Científico****Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**

Av. da República, n.º 97-1.º – 1050-190 Lisboa (Portugal)
 Tel. +351 21 761 52 50 – Fax +351 21 793 31 45
 apmgf@apmgf.pt

Inscrições/alojamentos**Leading**

Largo da Lagoa, 15 F – 2795-129 Linda-a-Velha – Lisboa
 Tel. +351 21 771 26 28 – Fax +351 21 771 26 39
 E-mail: apmgf@leading.pt



Inscrições e Preços

	Após 31/08/2019
Sócio APMGF	185 €
Interno ano comum	185 €
Não sócio	230 €
Estudante Medicina	50 €

Workshops

	Após 31/08/2019	
	Sócio APMGF	Não Sócio
1 workshop	20 Euros	25 Euros
2 workshop	25 Euros	30 Euros
3 workshop	30 Euros	35 Euros

Curso SBV/DAE

Após 31/08/2019	
Sócio APMGF	Não Sócio
100 Euros	130 Euros

A inscrição de **congressista** permite o acesso ao evento, assistir às atividades científicas, exposição técnica, almoço de trabalho de 6.^a e sábado e restantes atividades organizadas. Será entregue uma pasta de documentação que inclui o Programa Científico e pen com o Livro de Resumos.

Aos participantes dos workshops de inscrição prévia a realizar na 5.^a feira de manhã será disponibilizado almoço de trabalho.

Os congressistas terão direito a certificado de participação, que poderá ser levantado por cada congressista no secretariado no final do evento.

Os campos referentes ao nome, número de sócio da APMGF se for o caso, o número de Cédula Profissional da Ordem dos Médicos são de preenchimento obrigatório na inscrição de congressistas.

O valor das inscrições efetuadas no 1.º prazo não é reembolsável em caso de cancelamento.

Os cancelamentos de inscrições efetuadas no 2.º prazo e 3.º prazo recebidos por escrito até **31 de agosto de 2019** serão reembolsados na totalidade, com uma penalização de 20€ de taxa de serviço. Aos cancelamentos de inscrições recebidos após esta data não haverá lugar a reembolso.

Os reembolsos serão processados após o Congresso.

A data limite para receção de inscrições é 23 de setembro de 2019. Após esta data só serão aceites inscrições no secretariado do Congresso, a funcionar no Évora Hotel, a partir das 9:00 de 26 de setembro.

Horário de Funcionamento do Secretariado durante o Congresso

5. ^a Feira, 26 de setembro	09:00 – 19:00
6. ^a Feira, 27 de setembro	08:00 – 19:00
Sábado, 28 de setembro	08:00 – 18:00

Circulação nos espaços do Congresso

Só é permitida a circulação no espaço do Congresso das pessoas inscritas e devidamente credenciadas. O uso de identificação é obrigatório. A organização reserva-se ao direito de solicitar a credenciação sempre que tal se justifique.

O extravio de credencial fica sujeito à penalização de 20€ para emissão de nova credencial.



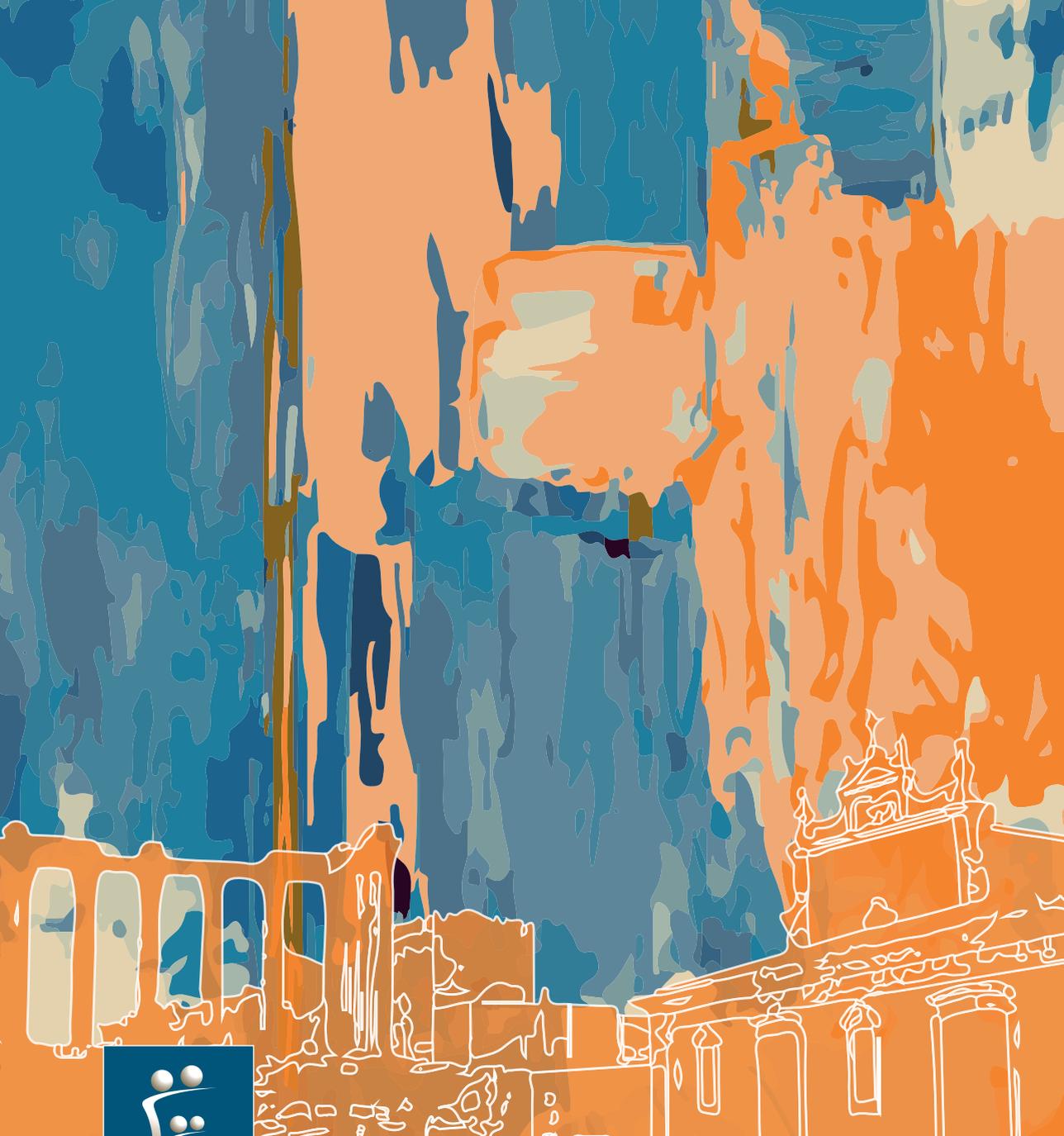
Patrocinadores**Prata****Patrocinadores**

Bayer
 Bene Farmacêutica
 Dimor
 Gilead
 GSK
 iMED
 Laboratório Phytoderm
 Lundbeck
 Medcare
 Mylan
 Novartis
 Pierre Fabre
 Reckit

Outros apoios

Lidel
 Almedina





Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
Av. da República, 97 - 1.º 1050-190 Lisboa | Portugal
Telf. + 351 217 615 250 | Fax + 351 217 933 145
apmgf@apmgf.pt